

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

jan.-mar. 2019

Atualizado em 13/06/2019 às 09:00

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia
Paulo Roberto Nunes Guedes

Secretário Especial de Fazenda
Waldery Rodrigues Junior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Susana Cordeiro Guerra

Diretor-Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretoria de Geociências
João Bosco de Azevedo

Diretoria de Informática
David Wu Tai

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Marise Maria Ferreira

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Bernardo Souza Mello Viscardi

Supervisão de Atividade Pecuária
Ana Maria de Sousa Areias

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Angela da Conceição Lordão

Marcelo Poton Peres

Indicadores IBGE

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2019.....	5
1. ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - Bovinos.....	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019.....	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019.....	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019.....	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	8
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2018 e 2019	9
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 1 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	10
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	11
Gráfico I.5 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2019	12
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2019.....	13
1.2 - Suínos	14
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019	14
Gráfico I.7 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019	15
Gráfico I.8 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	16
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2018 e 2019	16
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 1 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	17
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 1 ^{os} trimestres de 2018 e 2019.	18
Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2019.....	19
1.3 - Frangos	20
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019.....	20
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019	21
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	22
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2018 e 2019	22
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 1 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	23
Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 1 ^{os} trimestres de 2018 e 2019.	24
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2019.	25
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	26
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019	26
Gráfico I.13 - Evolução do preço médio bruto do leite cru pago ao produtor ¹ - trimestres 2014-2019	27
Gráfico I.14. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2019.....	28
Gráfico I.15. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	29
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 1º trimestre de 2019.	30
3. AQUISIÇÃO DE COURO	31

Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 1 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	31
Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	32
Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019	33
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	34
Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019	34
Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	35
Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 1 ^o trimestre de 2019	36

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2018 E 2019 37

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	37
Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2018 e 2019.....	37
III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2018 e 2019	38
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019	38
Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019	38
Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária - segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019	39
Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019.....	39
Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019	40
Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019	40
III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2018 e 2019.....	41
Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019.....	41
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2019.....	42
Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019.....	42
Tabela III.4.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019	42
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2018 e 2019.....	43
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019	43

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1^{os} TRIM. 2018 E 2019..... 44

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2018 e 2019	44
Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	44
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	45
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	46
IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2018 e 2019.....	47
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	47
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2018 e 2019.....	48
Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	48
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2018 e 2019.....	49
Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2018 e 2019	49

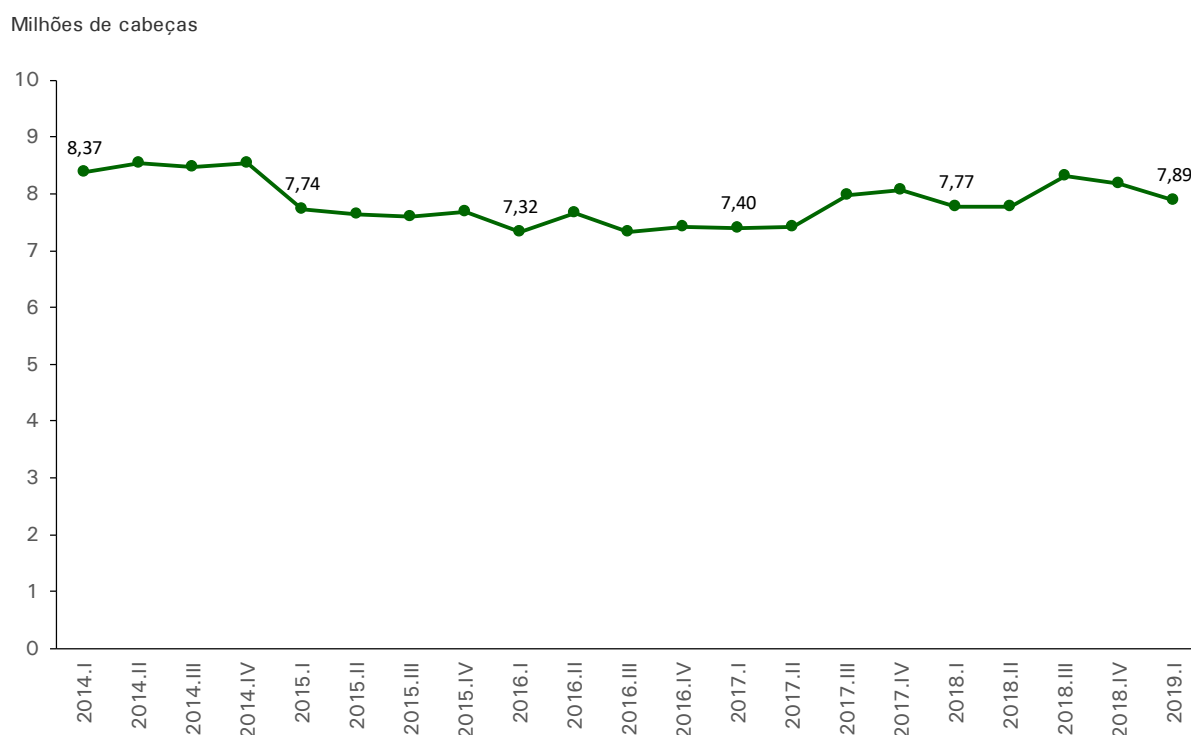
I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2019

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 1º trimestre de 2019, foram abatidas 7,89 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 1,6% superior à aferida no 1º trimestre de 2018 e 3,6% inferior à registrada no trimestre imediatamente anterior (Gráfico I.1).

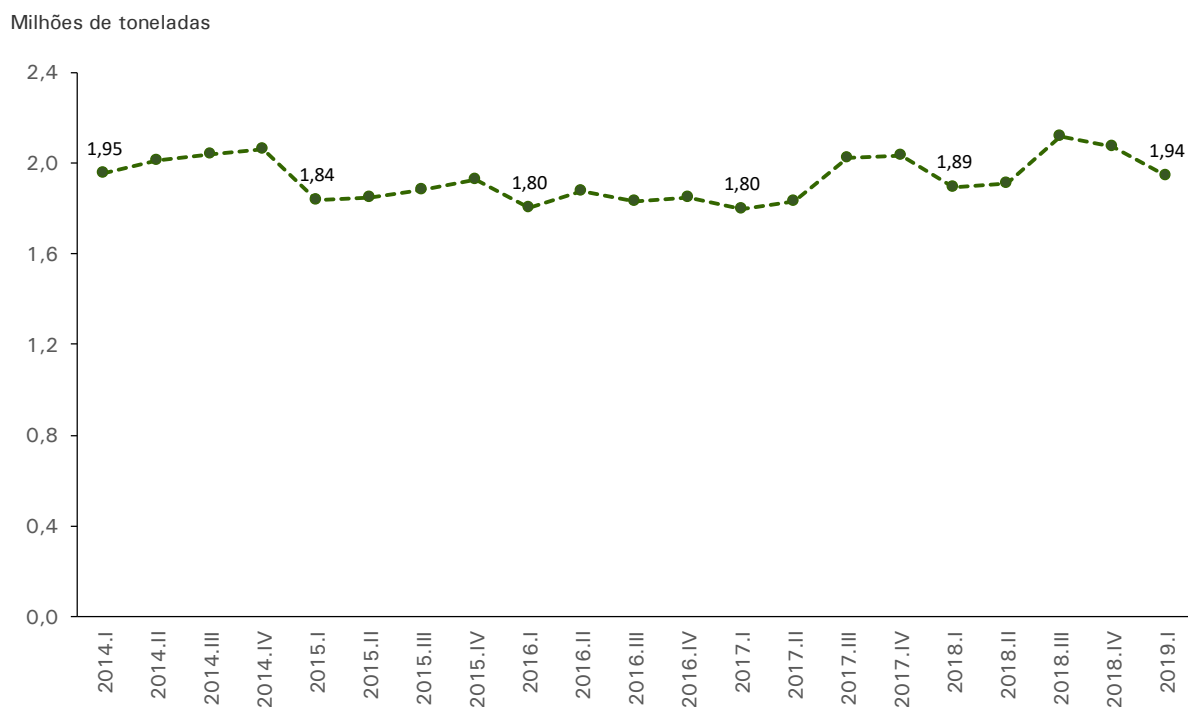
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I-2019.I.

O abate gerou a produção de 1,94 milhões de toneladas de carcaças, o que representa um aumento de 2,7% em comparação com o mesmo período de 2018 e uma redução de 6,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior (Gráfico I.2).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019

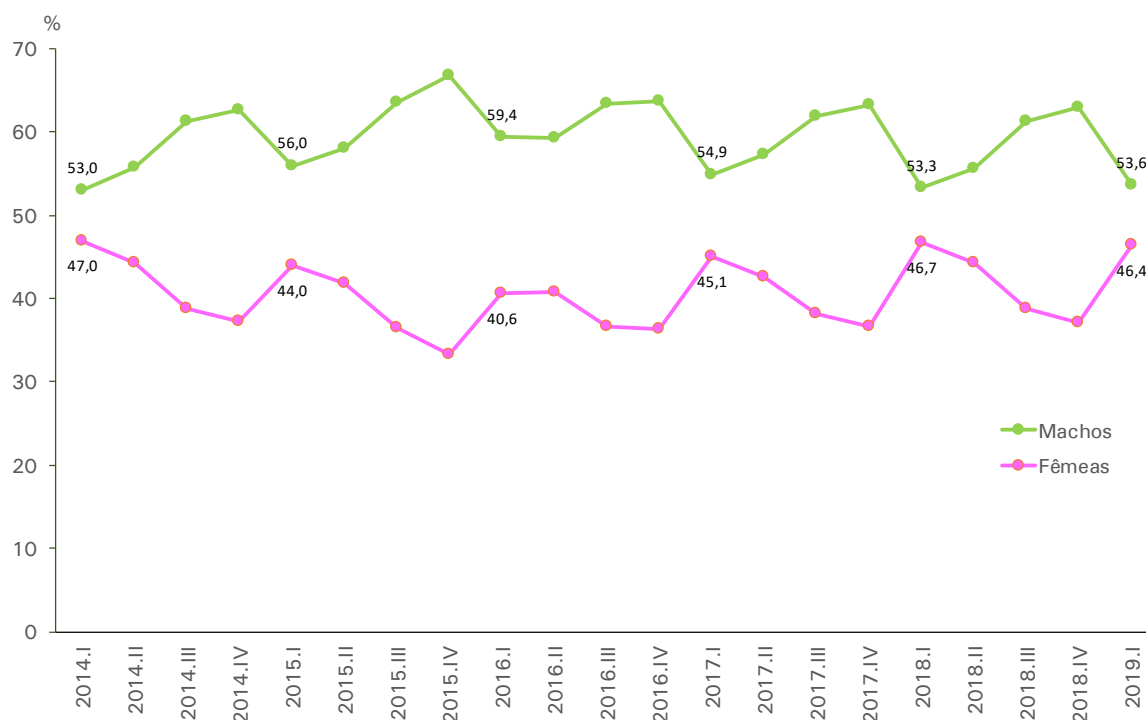


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I-2019.I.

No 1º trimestre de 2019 o peso médio foi de 246,11 kg por carcaça, variação positiva de 1,1% em relação ao 1º trimestre do ano anterior, porém, 2,8% abaixo do constatado no 4º trimestre de 2018.

O abate de fêmeas correspondeu a 46,4% do total, aproximando-se da proporção de 46,7% observada no 1º trimestre do ano passado (**Gráfico I.3**). Na comparação entre os dois períodos, o abate de vacas apresentou retração de 3,8%, enquanto o abate de novilhas teve alta de 16,8%. No período desta pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 285,07 kg e 207,55 kg para bois e vacas, respectivamente, enquanto a média para novilhos e novilhas foi, por essa ordem, 243,91 kg e 198,14 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019

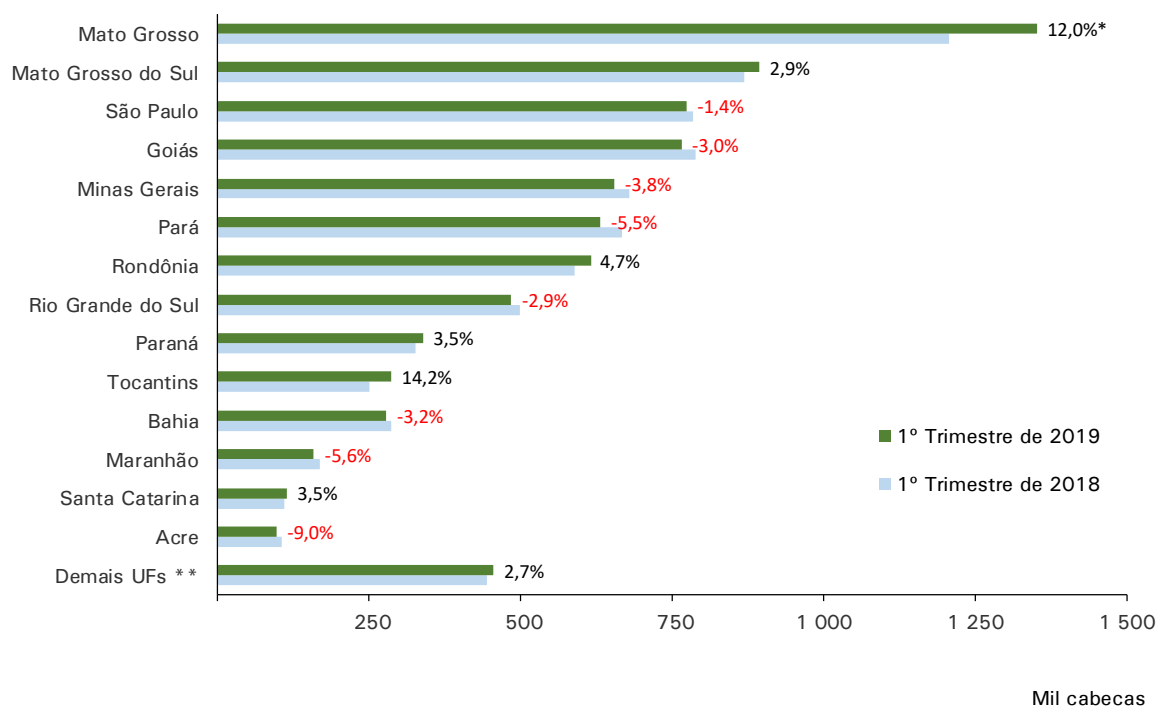


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I-2019.I.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 38,2% do total, seguida pelas Regiões Norte (21,9%), Sudeste (19,5%), Sul (11,9%) e Nordeste (8,5%).

O abate de 121,06 mil cabeças de bovinos a mais no 1º trimestre de 2019 em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 14 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram variações positivas em: Mato Grosso (+144,40 mil cabeças), Tocantins (+35,59 mil cabeças), Rondônia (+27,87 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+25,59 mil cabeças), Paraná (+11,60 mil cabeças) e Santa Catarina (+3,90 mil cabeças). Em contrapartida, as maiores reduções ocorreram em: Pará (-36,93 mil cabeças), Minas Gerais (-25,53 mil cabeças), Goiás (-23,29 mil cabeças), Rio Grande do Sul (-14,51 mil cabeças) São Paulo (-11,23 mil cabeças), Acre (-9,56 mil cabeças), Maranhão (-9,46 mil cabeças) e Bahia (-9,27 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 17,1% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (11,3%) e São Paulo (9,8%) (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2018 e 2019



*Variação 2019/2018. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I e 2019.I.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 1º trimestre de 2019, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* apresentaram aumento de 5,4% no volume e redução de 3,2% no faturamento, em comparação com o 1º trimestre de 2018. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve retração de 14,5% no volume exportado, acompanhada de redução de 18,0% do faturamento (Tabela I.1). O preço médio da carne exportada foi de US\$ 3 740,07 por tonelada, variação negativa de 8,2% e 4,2% em relação ao 1º e ao 4º trimestre de 2018, respectivamente.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2018 e 2019

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2018		2019	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7 773 005	8 184 932	7 894 062	1,6	-3,6
Carcaças produzidas ¹ (t)	1 892 512	2 073 278	1 942 834	2,7	-6,3
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	319 168	393 238	336 409	5,4	-14,5
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 300,423	1 534,517	1 258,194	-3,2	-18,0
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 074,41	3 902,26	3 740,07	-8,2	-4,2

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 1º trimestre de 2019, a China continuou como o principal destino da carne bovina brasileira no mercado internacional, representando 22,1% das exportações. O total de 74,29 mil toneladas equivale a um aumento de 6,2% no volume destinado ao mercado chinês em relação ao período equivalente de 2018. Por outro lado, Hong Kong, que assumiu o primeiro lugar no *ranking* no 1º trimestre de 2018, passou para a segunda posição ao apresentar uma retração de 25,4% no total importado. O Egito importou 34,45 mil toneladas de carne brasileira e manteve a terceira posição, mesmo com a redução de 24,2% das suas importações. Os três primeiros colocados do *ranking* responderam por 49,9% da carne bovina exportada pelo Brasil (Tabela I.2).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 1^{os} trimestres de 2018 e 2019

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	1º trimestre de 2018		1º trimestre de 2019		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	319 168	100,0	336 409	100,0	17 241	5,4
China	69 967	21,9	74 291	22,1	4 324	6,2
Hong Kong	79 141	24,8	59 066	17,6	-20 075	-25,4
Egito	45 456	14,2	34 448	10,2	-11 008	-24,2
Chile	23 833	7,5	22 462	6,7	-1 371	-5,8
Irã	18 639	5,8	22 118	6,6	3 479	18,7
Emirados Árabes Unidos	5 258	1,6	19 424	5,8	14 166	269,4
Rússia	108	0,0	12 040	3,6	11 932	11 065,1
Arábia Saudita	8 568	2,7	10 612	3,2	2 044	23,9
Turquia	171	0,1	9 705	2,9	9 534	5 581,0
Filipinas	3 574	1,1	7 673	2,3	4 100	114,7
Itália	5 827	1,8	7 508	2,2	1 682	28,9
Israel	5 501	1,7	6 247	1,9	746	13,6
Jordânia	5 088	1,6	4 635	1,4	-452	-8,9
Uruguai	2 658	0,8	3 874	1,2	1 216	45,8
Líbano	4 187	1,3	3 813	1,1	-374	-8,9
Argélia	4 736	1,5	3 766	1,1	-969	-20,5
Cingapura	3 945	1,2	3 661	1,1	-285	-7,2
Demais destinos	32 513	10,2	31 065	9,2	-1 449	-4,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Em nível estadual, na comparação entre os 1^{os} trimestres de 2018 e 2019, Mato Grosso registrou um acréscimo de 17,0% nas exportações de carne bovina, mantendo a liderança do *ranking*. Os principais destinos da carne exportada pelo Estado foram: Hong Kong (19,1%), Irã (14,9%), Emirados Árabes Unidos (11,2%) e China (8,9%). As exportações de Tocantins e Mato Grosso do Sul apresentaram as altas mais significativas, respectivamente 29,2% e 24,0% acima do mesmo período do ano anterior. Entre os estados responsáveis por mais de 1,0% das exportações brasileiras, Rio Grande do Sul (-19,0%) e São Paulo (-16,6%) apresentaram as maiores reduções no total destinado ao exterior (**Tabela I.3**).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2018 e 2019

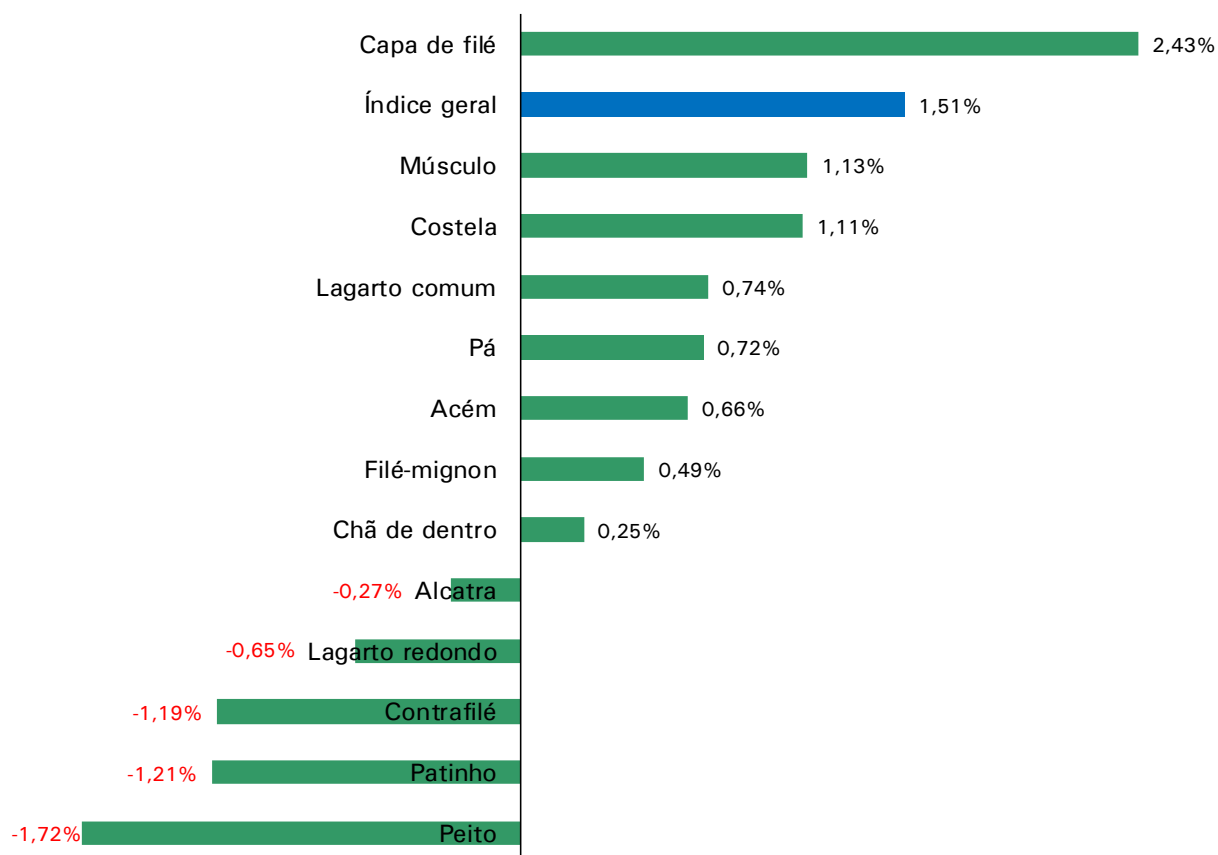
Unidades da Federação	1º trimestre de 2018		1º trimestre de 2019		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	319 168	100,0	336 409	100,0	17 241	5,4
Mato Grosso	61 095	19,1	71 454	21,2	10 359	17,0
São Paulo	69 833	21,9	58 234	17,3	-11 599	-16,6
Goiás	49 445	15,5	53 394	15,9	3 949	8,0
Mato Grosso do Sul	32 626	10,2	40 468	12,0	7 842	24,0
Rondônia	35 158	11,0	39 309	11,7	4 152	11,8
Minas Gerais	28 594	9,0	31 432	9,3	2 837	9,9
Pará	16 507	5,2	15 260	4,5	-1 247	-7,6
Tocantins	8 008	2,5	10 347	3,1	2 339	29,2
Paraná	6 428	2,0	6 897	2,1	469	7,3
Rio Grande do Sul	7 607	2,4	6 165	1,8	-1 442	-19,0
Demais UFs	3 868	1,2	3 449	1,0	-418	-10,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Esalq/BM&F Bovespa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de janeiro a março de 2019 foi de R\$ 151,84/@, variando de R\$ 148,50/@ a R\$ 157,05/@. O valor médio foi 4,35% superior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média alcançou R\$145,51/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), acumulado entre janeiro e março de 2019, a capa de filé (+2,43%) foi o único dos treze cortes analisados que ficou acima do Índice Geral da Inflação de 1,51%. Variações negativas foram observadas na alcatra (-0,27%), lagarto redondo (-0,65%), contrafilé (-1,19%), patinho (-1,21%) e peito (-1,72%) (**Gráfico I.5**).

Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a março de 2019.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.- mar. de 2019.

Os estabelecimentos de menor porte, que abateram até 100 cabeças diárias no 1º trimestre de 2019, representaram 79,2% do total de abatedouros do País, sendo responsáveis por 16,7% dos bovinos abatidos. Por outro lado, os estabelecimentos de maior porte, que abateram mais de 100 cabeças por dia, foram responsáveis por 83,3% dos abates, apesar de constituírem apenas 20,9% do total de estabelecimentos (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2019.

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 100	100,0	7 894	100,0
Até 25	646	58,7	373	4,7
Mais de 25 a 50	117	10,6	342	4,3
Mais de 50 a 100	109	9,9	608	7,7
Mais de 100 a 500	171	15,5	3 234	41,0
Mais de 500	57	5,2	3 337	42,3

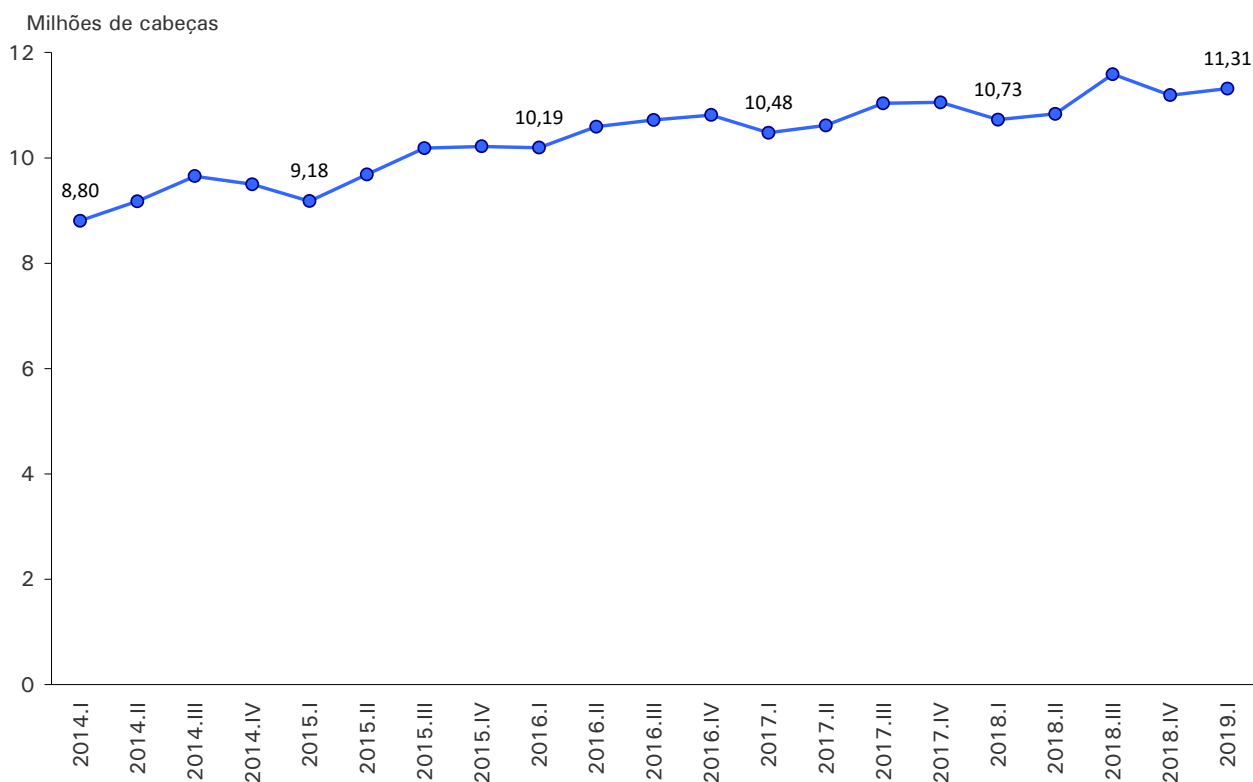
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2019, 1.100 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 200 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 370 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 530 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 76,7%, 18,2% e 5,1% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 1º trimestre de 2019, foram abatidas 11,31 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 5,5% em relação ao mesmo período de 2018, e de 1,1% na comparação com o 4º trimestre de 2018. Desde 2001 não acontecia de um primeiro trimestre alcançar uma produção maior na comparação com o trimestre imediatamente anterior (4º trimestre), o que culminou com o melhor primeiro trimestre do abate em toda a série histórica, iniciada em 1997. Em todos os meses do 1º trimestre de 2019 alcançou-se também o melhor resultado da série histórica para cada mês, respectivamente. No **Gráfico I.6** é possível observar a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2014.

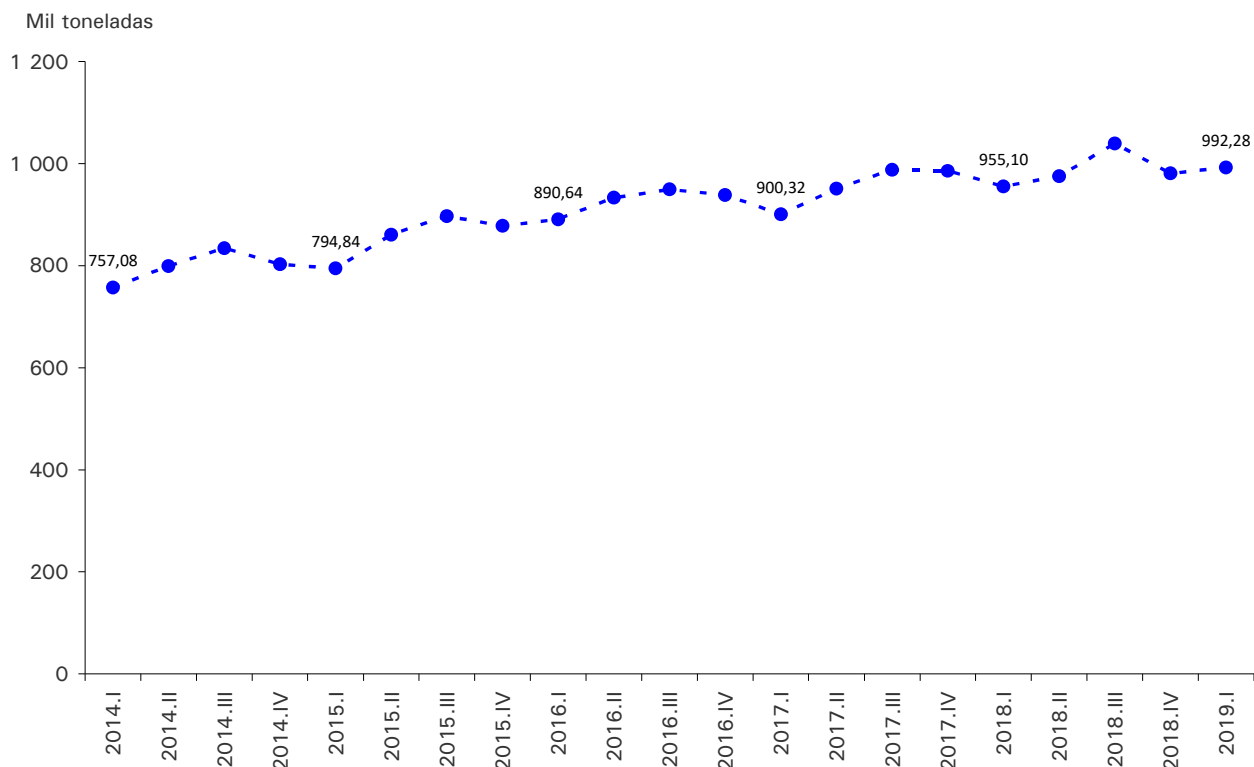
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I-2019.I.

O peso acumulado das carcaças alcançou 992,28 mil toneladas, no 1º trimestre de 2019, representando aumentos de 3,9% em relação ao mesmo período de 2018, e de 1,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.7**). Os animais foram abatidos com peso médio de 87,7 kg, queda de 1,5% em relação ao 1º trimestre de 2018 (89,0 kg).

Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019

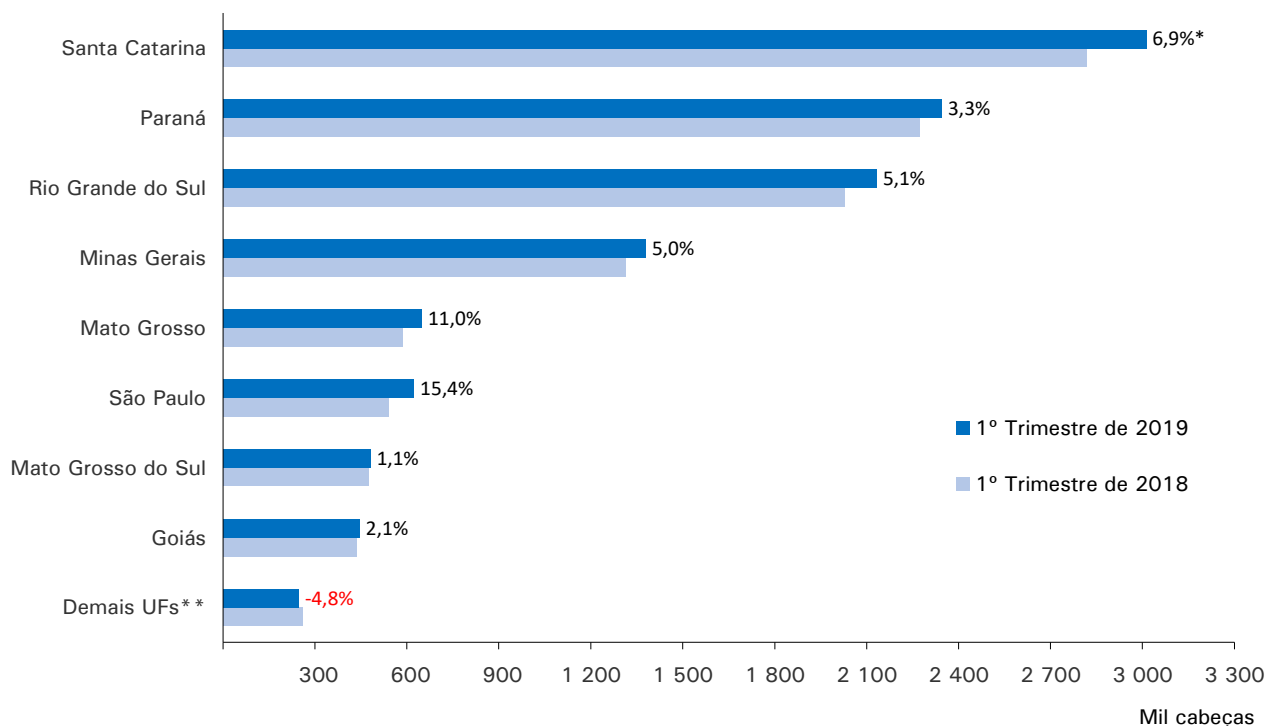


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I-2019.I.

A Região Sul respondeu por 66,2% do abate nacional de suínos, no 1º trimestre de 2019, seguida pela Sudeste (18,6%), Centro-Oeste (14,2%), Nordeste (0,9%) e Norte (0,1%).

O abate de 589,01 mil cabeças de suínos a mais no 1º trimestre de 2019, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 20 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os Estados com participação acima de 1%, ocorreram aumentos em: Santa Catarina (+195,14 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+104,40 mil cabeças), São Paulo (+83,14 mil cabeças), Paraná (+74,00 mil cabeças), Minas Gerais (+66,05 mil cabeças), Mato Grosso (+64,11 mil cabeças), Goiás (+9,34 mil cabeças) e Mato Grosso do Sul (+5,25 mil cabeças). Em contrapartida, neste trimestre não ocorreram quedas em UF's com participação acima de 1%. No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 26,6% da participação nacional, seguido por Paraná (20,7%) e Rio Grande do Sul (18,8%) (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2018 e 2019



*Variação 2019/2018. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I e 2019.I

Segundo dados da Secex, no 1º trimestre de 2019, as exportações brasileiras de carne de suíno registraram aumento do volume *in natura* na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, mas devido à queda dos preços internacionais cuja variação negativa foi de 5,8%, houve queda do faturamento em dólares. Na comparação com o resultado do trimestre imediatamente anterior, as exportações registraram quedas do volume *in natura* e do faturamento em dólares (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2018 e 2019

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2018		2019	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	10 725 472	11 190 352	11 314 479	5,5	1,1
Carcaça produzida ¹ (t)	955 096	980 780	992 282	3,9	1,2
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	132 204	153 109	135 139	2,2	-11,7
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	281,952	286,775	271,612	-3,7	-5,3
Preço médio (US\$/t)	2 132,71	1 873,02	2 009,87	-5,8	7,3

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 1º trimestre de 2019, as exportações brasileiras de carne suína tiveram a China como o seu principal destino, mesmo com menos toneladas exportadas na comparação anual, que resultaram em 6 pontos percentuais a menos de participação. O fim do embargo russo à carne suína brasileira, no fim de outubro de 2018, ainda não reposicionou o país como principal destino das exportações. Entre os principais importadores mostrados na tabela abaixo, Hong-Kong teve a maior redução na demanda pela carne suína do Brasil entre os períodos em comparação, em contrapartida, o Chile cresceu 3 posições no *ranking* (Tabela I.6).

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 1ºs trimestres de 2018 e 2019

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	1º trimestre de 2018		1º trimestre de 2019		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	132 204	100,0	135 139	100,0	2 935	2,2
China	40 906	30,9	33 635	24,9	-7 271	-17,8
Hong Kong	32 023	24,2	21 205	15,7	-10 818	-33,8
Rússia	117	0,1	17 527	13,0	17 410	14 934,8
Chile	7 081	5,4	10 448	7,7	3 366	47,5
Uruguai	8 436	6,4	9 336	6,9	900	10,7
Argentina	9 629	7,3	8 631	6,4	-998	-10,4
Cingapura	8 906	6,7	8 442	6,2	-463	-5,2
Angola	5 368	4,1	6 216	4,6	848	15,8
Geórgia	4 505	3,4	3 598	2,7	-907	-20,1
Vietnã	426	0,3	2 079	1,5	1 653	388,4
Estados Unidos	721	0,5	1 726	1,3	1 005	139,4
África do Sul Panamá	1 693	1,3	1 464	1,1	-230	-13,6
Emirados Árabes	1 673	1,3	1 439	1,1	-234	-14,0
Porto Rico	611	0,5	1 390	1,0	779	127,4
Demais destinos*	10 110	7,6	8 004	5,9	-2 106	-20,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1,0%. -- não se aplica.

Na comparação entre os 1ºs trimestres 2019/2018, Santa Catarina registrou aumento do volume total exportado ao comércio exterior e aumento de sua participação, enquanto Rio Grande do Sul exportou menos e perdeu 3,2 pontos percentuais em sua participação (Tabela I.7). Maiores volumes de carne suína enviados de Santa Catarina ao Chile (+3,32 mil toneladas), além das exportações para a Rússia (+3,44 mil toneladas) que não ocorreram em 2018, garantiram ao Estado catarinense 8,5 pontos percentuais a mais de participação. A

participação da Região Sul no total exportado aumentou no comparativo anual entre os 1^{os} trimestres, passando de 90,9% para 95,4%, mesmo com Rio Grande do Sul e Paraná reduzindo o total de carne suína destinada ao exterior.

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 1^{os} trimestres de 2018 e 2019.

Unidades da Federação	1º trimestre de 2018		1º trimestre de 2019		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	132 204	100,0	135 139	100,0	2 935	2,2
Santa Catarina	62 501	47,3	75 448	55,8	12 947	20,7
Rio Grande do Sul	36 406	27,5	32 884	24,3	-3 522	-9,7
Paraná	21 292	16,1	20 620	15,3	-672	-3,2
Minas Gerais	2 911	2,2	1 961	1,5	-950	-32,6
Mato Grosso	2 633	2,0	1 751	1,3	-883	-33,5
Demais UF's*	6 460	4,9	2 475	1,8	-3 985	-61,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de janeiro a março de 2019, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$3,41/kg, variando de R\$3,20/kg a R\$3,75/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2018, o preço médio foi de R\$3,20/kg, representando aumento de 6,6% no comparativo entre os 1^{os} trimestres 2019/2018.

De janeiro a março de 2019, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento de 1,05% nos preços da carne suína, ficando abaixo do Índice geral da inflação (+ 1,51%).

A maior parte do abate de suínos ocorreu em estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (9,9% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 82,7% do número total de animais abatidos no 1º trimestre de 2019.

Tabela I.8 – Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2019.

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	638	100,0	11 314	100,0
Até 25	396	62,1	161	1,4
Mais de 25 a 50	45	7,1	132	1,2
Mais de 50 a 100	58	9,1	320	2,8
Mais de 100 a 500	76	11,9	1 342	11,9
Mais de 500	63	9,9	9 359	82,7

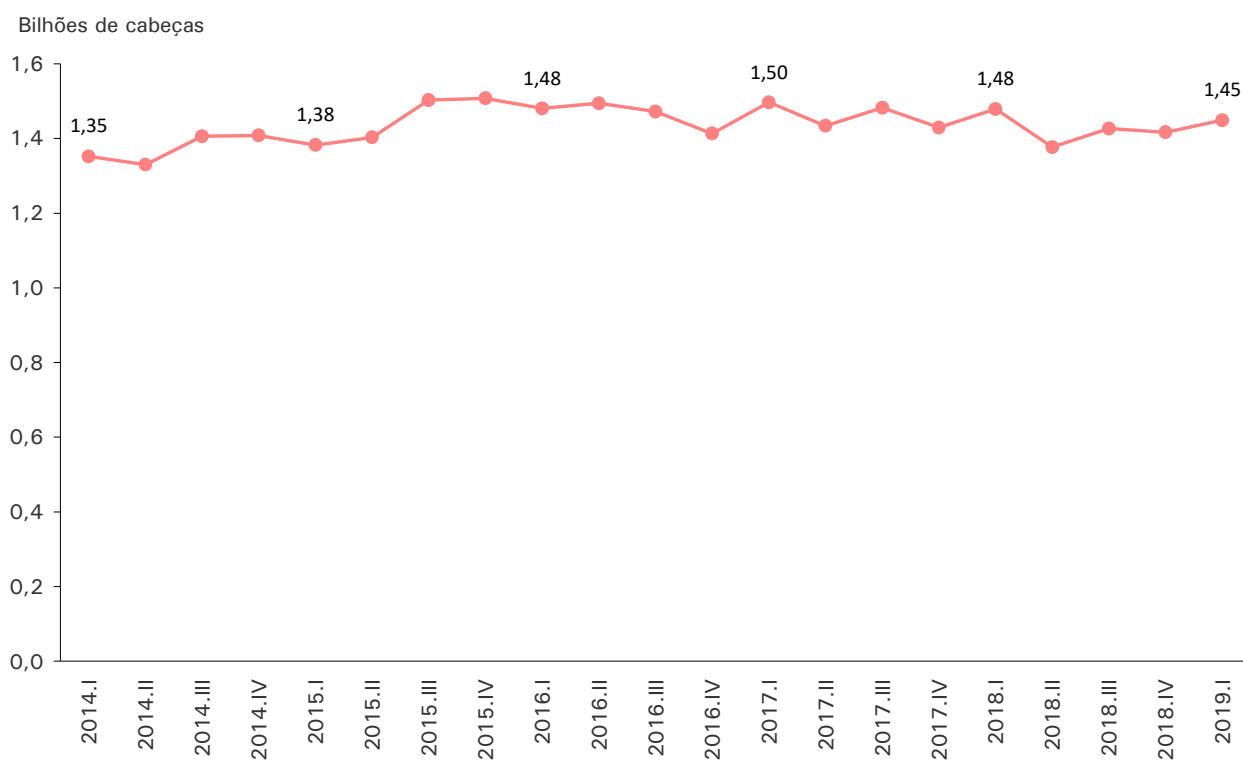
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2019, 638 informantes do abate de suínos. Destes, 100 (ou 15,7%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 237 (ou 37,1%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 301 (ou 47,2%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 87,7%, 10,8% e 1,4% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá e Roraima foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 1º trimestre de 2019, foram abatidas 1,45 bilhão de cabeças de frangos. Esse resultado significou queda de 2,0% na comparação com o mesmo período de 2018 e aumento de 2,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Foram registrados o segundo melhor resultado de volume de cabeças abatidas para meses de janeiro e fevereiro, sendo superados apenas pelos de 2018 e de 2016, respectivamente. No **Gráfico I.9** é possível observar a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2014.

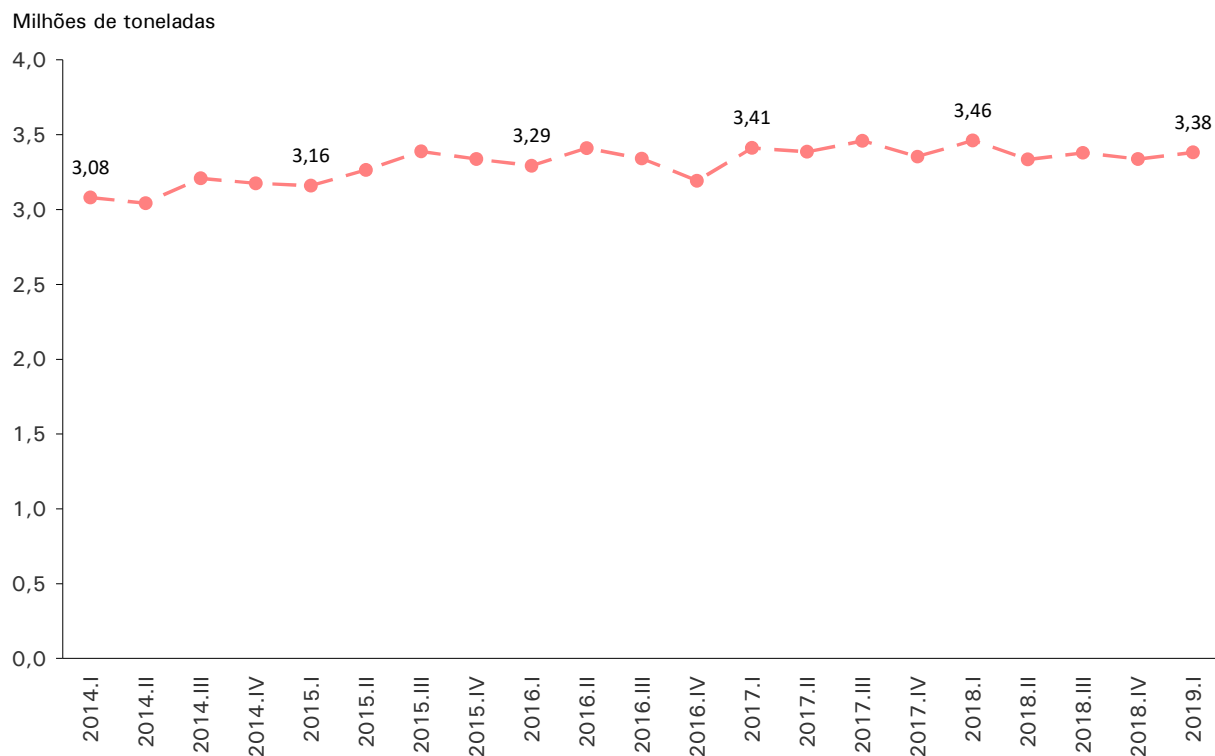
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I-2019.I.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,38 milhões de toneladas no 1º trimestre de 2019. Esse resultado representou queda de 2,3% frente ao mesmo período de 2018 e aumento de 1,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019

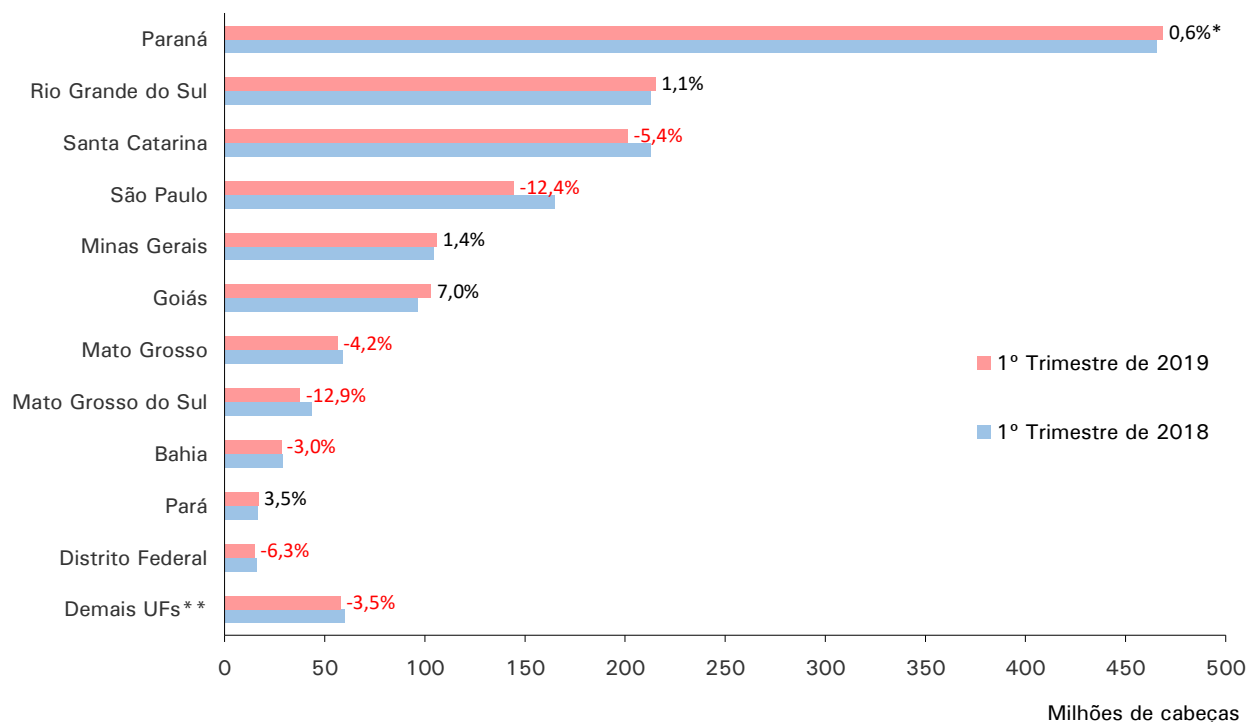


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I-2019.I.

A Região Sul respondeu por 61,1% do abate nacional de frangos no 1º trimestre de 2019, seguida pelas Regiões Sudeste (18,7%), Centro-Oeste (14,6%), Nordeste (3,9%) e Norte (1,8%).

O abate de 29,87 milhões de cabeças de frangos a menos no 1º trimestre de 2019, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado por reduções no abate em 11 das 24 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram quedas em: São Paulo (-20,46 milhões de cabeças), Santa Catarina (-11,50 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (-5,56 milhões de cabeças), Mato Grosso (-2,45 milhões de cabeças), Distrito Federal (-996,16 mil cabeças) e Bahia (-865,10 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreram aumentos em: Goiás (+ 6,70 milhões de cabeças), Paraná (+ 2,98 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (+ 2,37 milhões de cabeças), Minas Gerais (+ 1,46 milhões de cabeças) e Pará (+ 565,65 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná continua liderando amplamente o abate de frangos, com 32,3% da participação nacional, seguido por Rio Grande Sul (14,8%) e Santa Catarina (13,9%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2018 e 2019



*Variação 2019/2018. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.IV e 2019.I.

Segundo dados da Secex, no 1º trimestre de 2019, as exportações brasileiras de carne de frango registraram quedas do volume *in natura* e do faturamento em dólares na comparação com o resultado do mesmo período de 2018. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, também houve quedas do volume *in natura* exportado e do faturamento em dólares. Em ambos os comparativos, o faturamento teve queda menos intensa devido aos aumentos dos preços internacionais (Tabela I.9).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2018 e 2019

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2018		2019	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 478 794	1 416 479	1 448 925	-2,0	2,3
Carcaça produzida ¹ (t)	3 461 973	3 336 768	3 381 545	-2,3	1,3
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	947 473	961 216	868 320	-8,4	-9,7
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 452,319	1 507,211	1 380,527	-4,9	-8,4
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 532,83	1 568,02	1 589,88	3,7	1,4

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 1º trimestre de 2019, as exportações brasileiras de carne de frango tiveram um retorno da China (13,2% de participação) como o seu principal destino, seguida pela Arábia Saudita (13,0%), ambos muito próximos um do outro. Durante o primeiro trimestre, os Árabes adquiriram mensalmente volumes de carne de frango abaixo da média registrada em 2018, e um dos motivos possíveis, seria a proibição da aquisição de carne de frango de 5 plantas frigoríficas brasileiras antes habilitadas por parte dos Árabes (**Tabela I.10**). Dentre os 16 destinos com participação igual ou acima de 1,0%, a Arábia Saudita registrou a maior variação negativa absoluta.

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 1^{os} trimestres de 2018 e 2019

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	1º trimestre de 2018		1º trimestre de 2019		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	947 473	100,0	868 320	100,0	-79 154	-8,4
China	110 954	11,7	114 189	13,2	3 235	2,9
Arábia Saudita	150 752	15,9	113 043	13,0	-37 709	-25,0
Emirados Árabes Unidos	85 874	9,1	92 969	10,7	7 096	8,3
Japão	99 907	10,5	91 328	10,5	-8 579	-8,6
África do Sul	86 455	9,1	67 511	7,8	-18 944	-21,9
Hong Kong	64 133	6,8	43 018	5,0	-21 114	-32,9
Iêmen	18 673	2,0	28 608	3,3	9 935	53,2
Kuwait	28 735	3,0	27 171	3,1	-1 564	-5,4
Coréia do Sul	24 745	2,6	24 095	2,8	-650	-2,6
Iraque	23 485	2,5	22 420	2,6	-1 065	-4,5
Omã	20 550	2,2	21 567	2,5	1.017	4,9
Catar	13 645	1,4	19 647	2,3	6 001	44,0
Cingapura	20 942	2,2	18 716	2,2	-2 225	-10,6
Rússia	16 897	1,8	15 316	1,8	-1 581	-9,4
México	24 795	2,6	15 210	1,8	-9 585	-38,7
Filipinas	11 747	1,2	10 084	1,2	-1 664	-14,2
Demais Destinos*	145 187	15,3	143 428	16,5	-1 759	-1,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Paraná (39,7%), Santa Catarina (25,2%) e Rio Grande do Sul (14,8%), nesta ordem, são os principais estados exportadores de carne de frango em termos de participação. Rio Grande do Sul registrou a maior variação absoluta negativa, enquanto Santa Catarina

registrou a maior variação positiva, contribuindo para que houvesse queda e aumento de participação, respectivamente, na comparação entre trimestres 2019/2018 (Tabela I.11).

Ainda nesta base de comparação, Santa Catarina registrou incrementos nas suas exportações destinando maiores volumes para China (+6,03 mil toneladas), África do Sul (+5,65 mil toneladas) e Arábia Saudita (+4,23 mil toneladas). Rio Grande do Sul registrou quedas em suas exportações oriundas de menores volumes embarcados para Emirados Árabes (-8,79 mil toneladas) e China (-6,07 mil toneladas), principalmente. E o Paraná registrou entre as suas maiores quedas, as que foram destinadas para Arábia Saudita (-31,20 mil toneladas) e África do Sul (-20,55 mil toneladas).

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 1^{os} trimestres de 2018 e 2019.

Unidades da Federação	1º trimestre de 2018		1º trimestre de 2019		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	947.473	100,0	868 320	100,0	-79 154	-8,4
Paraná	365 165	38,5	344 324	39,7	-20 841	-5,7
Santa Catarina	198 852	21,0	218 543	25,2	19 690	9,9
Rio Grande do Sul	166 902	17,6	128 481	14,8	-38 421	-23,0
Goiás	40 093	4,2	50 513	5,8	10 420	26,0
Mato Grosso do Sul	45 839	4,8	34 007	3,9	-11 832	-25,8
São Paulo	61 800	6,5	33 199	3,8	-28 601	-46,3
Minas Gerais	30 299	3,2	30 390	3,5	91	0,3
Mato Grosso	21 335	2,3	20 550	2,4	-785	-3,7
Demais UF's*	17 186	1,8	8 312	1,0	-8 874	-51,6

.. não se aplica. – ausência de dados.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de janeiro a março de 2019 foi de R\$ 4,40/kg, variando de R\$ 4,15kg a R\$ 4,61kg. No mesmo período de 2018, o preço médio foi de R\$ 3,37/kg, representando aumento de 30,7% no comparativo entre os 1^{os} trimestres 2019/2018.

De janeiro a março de 2019, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou aumento de 0,60% para o frango inteiro, percentual inferior ao Índice geral da inflação (1,51%), e acréscimo de 4,53% para o frango em pedaços.

A maior parte do abate de frangos tem sido realizado por estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 100 mil animais/dia (26,8% do total de estabelecimentos) e

foram responsáveis por 75,8% do número total de animais abatidos no 1º trimestre de 2019 (Tabela I.12).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2019.

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	276	100,0	1 448 925	100,0
Até 10 mil	102	37,0	11 396	0,8
Mais de 10 mil a 50 mil	63	22,8	126 508	8,7
Mais de 50 mil a 100 mil	37	13,4	212 801	14,7
Mais de 100 mil a 200 mil	49	17,8	519 370	35,8
Mais de 200 mil	25	9,1	578 849	40,0

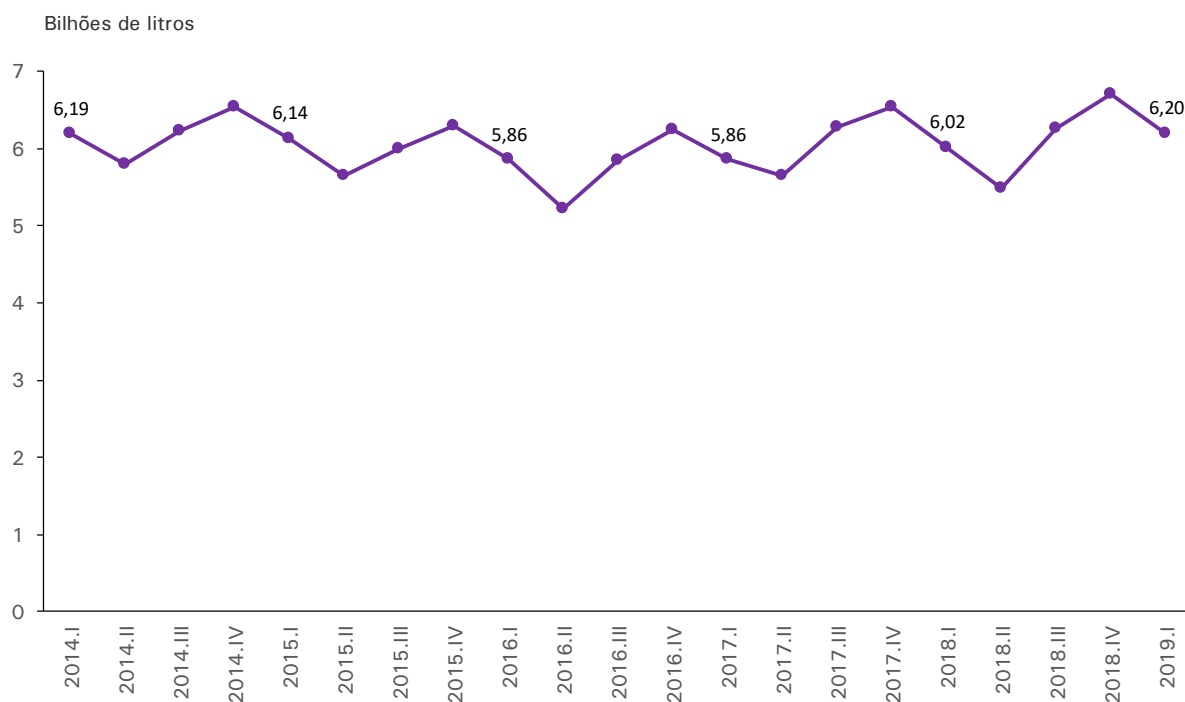
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2019.I.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2019, 276 informantes do abate de frangos. Destes, 135 (ou 48,9%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 86 (ou 31,2%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 55 (ou 19,9%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 93,6%, 6,3% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima, Amapá e Rio Grande do Norte foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 1º trimestre de 2019, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 6,20 bilhões de litros, equivalente a um aumento de 3,0% em relação ao 1º trimestre de 2018, e queda de 7,5% em comparação ao trimestre imediatamente anterior. No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que o 1º trimestre apresenta retração na captação de leite em relação ao 4º trimestre do ano anterior. Ao comparar com a série de dados, essa foi a maior captação para um primeiro trimestre desde 1997.

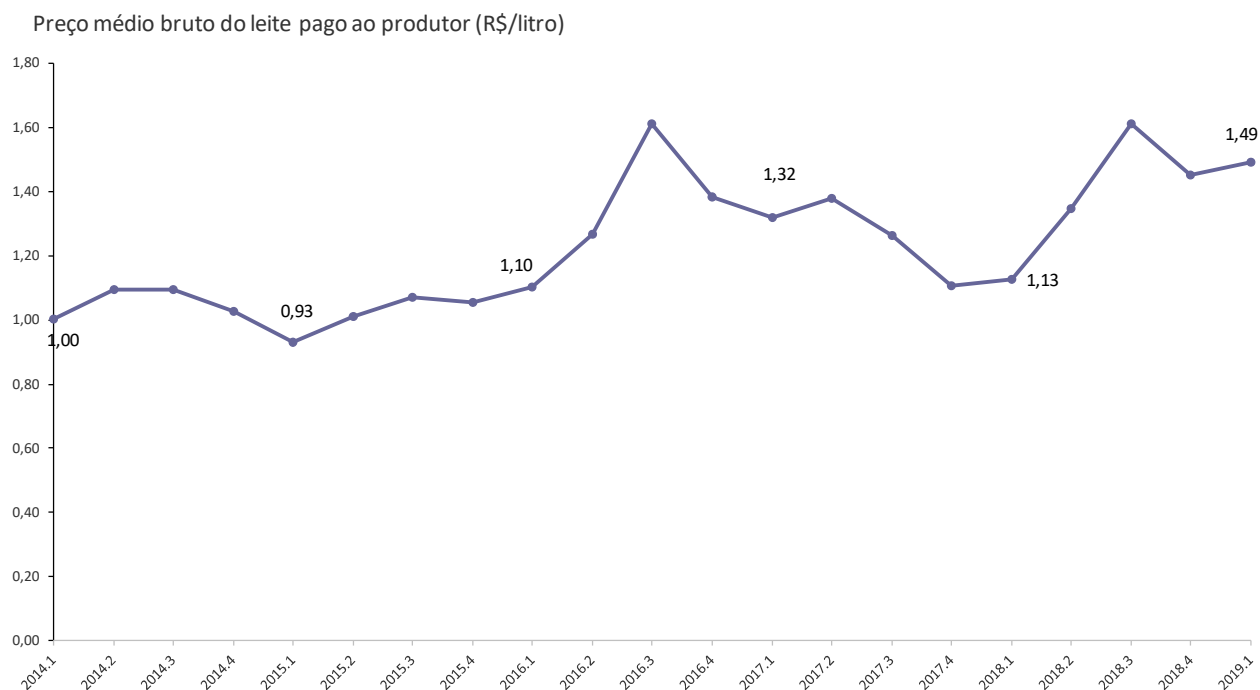
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2014.I-2019.I.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço médio do litro de leite pago ao produtor no 1º trimestre de 2019 foi de R\$ 1,49, valor 32,3% acima do praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio aferido no 4º trimestre de 2018, houve um aumento de 2,7%. (**Gráfico I.13**).

Gráfico I.13 - Evolução do preço médio bruto do leite cru pago ao produtor¹ - trimestres 2014-2019

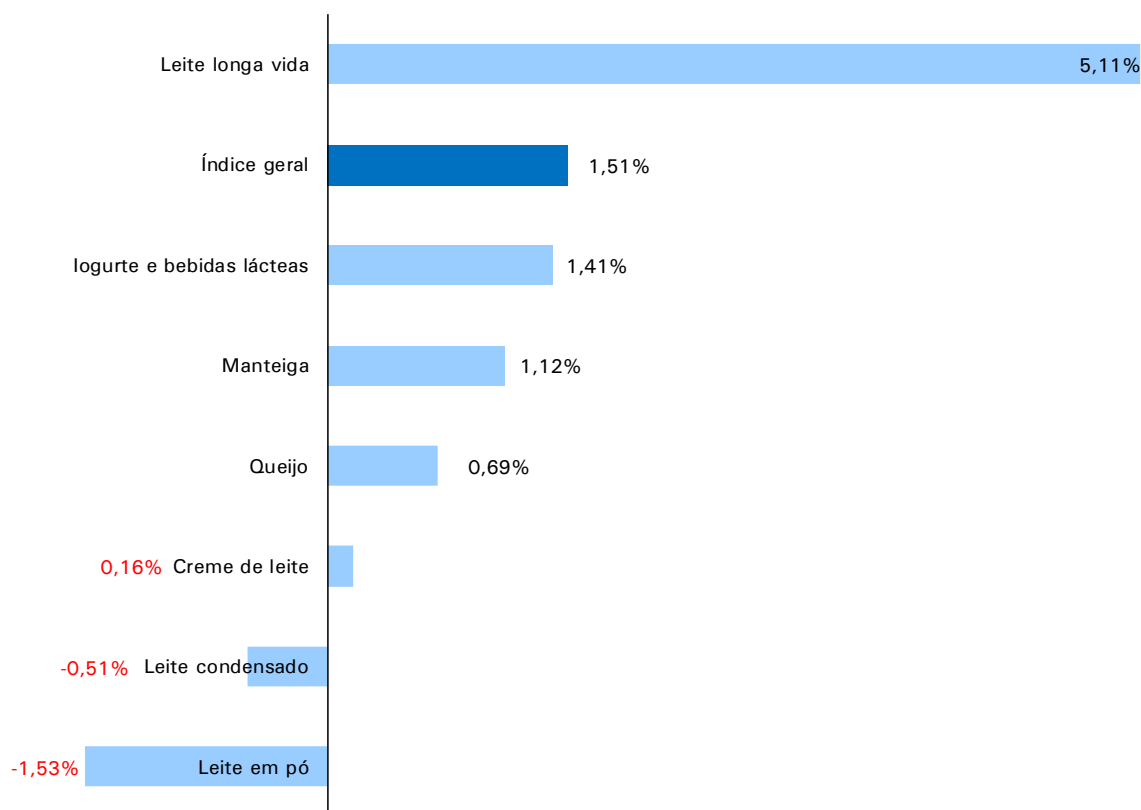


¹Inclui frete e impostos. Preço médio bruto do leite cru pago ao produtor para as sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil".

Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2014.I-2019.I.

Segundo o IPCA, o item Leite e derivados teve alta de 2,54% no acumulado de janeiro a março de 2019, acima do Índice Geral da Inflação, de 1,51%. A alta foi influenciada pelo subitem leite longa vida (+5,11%), enquanto os demais ficaram abaixo do Índice Geral. Variações negativas de preço foram constatadas para o creme de leite (-0,16%), o leite condensado (-0,51%) e o leite em pó (-1,53%) (**Gráfico I.14**).

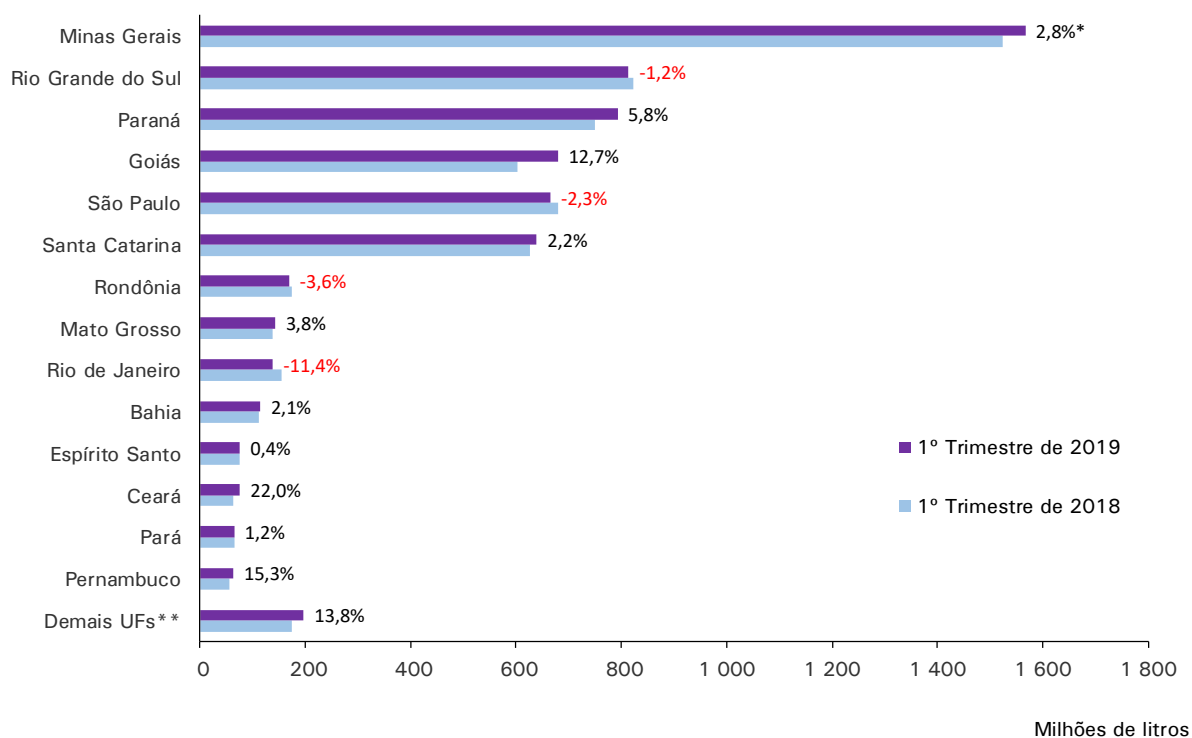
Gráfico I.14. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2019



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-mar. de 2019.

No comparativo do 1º trimestre de 2019 com o mesmo período em 2018, o acréscimo de 181,85 milhões de litros de leite captados em nível nacional é proveniente do aumento registrado em 19 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de Unidades da Federação, os aumentos mais relevantes, em valores absolutos, ocorreram em Goiás (+76,61 milhões de litros), Paraná (+43,71 milhões de litros), Minas Gerais (+42,80 milhões de litros) e Ceará (+13,75 milhões de litros). As reduções mais significativas ocorreram no Rio de Janeiro (-17,67 milhões de litros), São Paulo (-15,58 milhões de litros) e Rio Grande do Sul (-10,24 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o ranking nacional de aquisição de leite, com 25,3% da aquisição nacional, seguida do Rio Grande do Sul (13,1%) e do Paraná (12,8%) (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15. Ranking e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2018 e 2019



*Variação 2019/2018. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I e 2019.I.

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte, que receberam mais de 50 mil litros de leite/dia (14,3% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 84,1% do volume de leite cru captado no 1º trimestre de 2019 (Tabela I.13).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 1º trimestre de 2019.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(Mil litros)	(%)
Total	1 914	100,0	6 201 280	100,0
Até 1 mil	511	26,7	15 747	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	726	37,9	222 331	3,6
Mais de 10 mil a 50 mil	403	21,1	750 084	12,1
Mais de 50 mil a 150 mil	167	8,7	1 134 222	18,3
Mais de 150 mil	107	5,6	4 078 897	65,8

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2019.I.

No 1º trimestre de 2019 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1.914 estabelecimentos, 748 registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 877 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 289 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 90,6%; 8,5% e 0,9% do total de leite captado. O Estado do Amapá é a única Unidade da Federação que não participa da Pesquisa por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 1º trimestre de 2019, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 8,49 milhões de peças de couro. Esse total, representa redução de 5,8% em relação ao adquirido no trimestre imediatamente anterior e decréscimo de 2,2% frente ao 1º trimestre de 2018. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 93,7% do total captado no período (**Tabela I.14**).

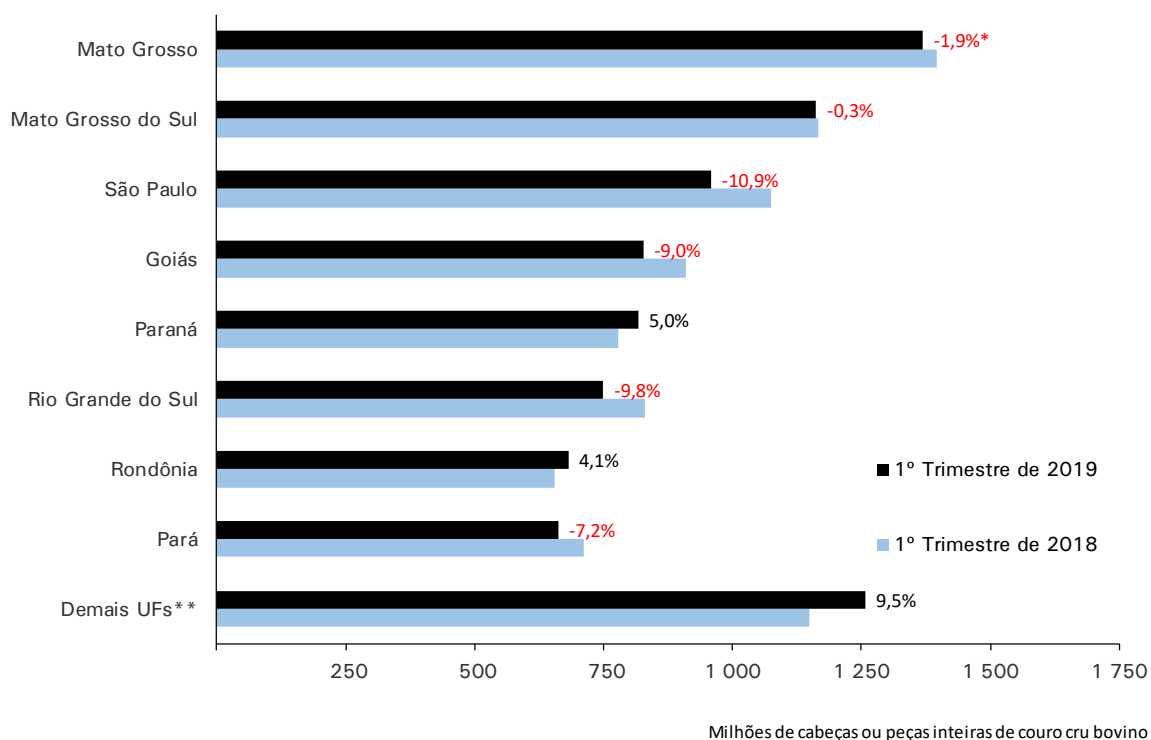
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 1º trimestres de 2018 e 2019

Origens do couro cru	1º trimestre de 2018		1º trimestre de 2019		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	8 674 133	100,0	8 487 172	100,0	-186 961	-2,2
Matadouro frigorífico	5 605 239	64,6	6 013 673	70,9	408 434	7,3
Prestação de serviço de curtimento	2 242 596	25,9	1 933 950	22,8	-308 646	-13,8
Intermediários (salgadores)	83 212	1,0	70 419	0,8	-12 793	-15,4
Matadouro municipal	648 813	7,5	456 674	5,4	-192 139	-29,6
Outros curtumes e outras origens	94 273	1,1	12 456	0,1	-81 817	-86,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2018.I e 2019.I.

O comparativo entre os 1ºs trimestres de 2018 e 2019 indica uma variação negativa de 186,96 mil peças no total adquirido pelos estabelecimentos. Os destaques positivos em números absolutos ficaram com Tocantins (+101,60 mil peças), Minas Gerais (+80,15 mil peças), Paraná (+38,61 mil peças) e Rondônia (+27,08 mil peças). As maiores reduções absolutas ocorreram em São Paulo (-117,19 mil peças), Goiás (-81,78 mil peças), Rio Grande do Sul (-81,22 mil peças), Pará (-51,54 mil peças), Mato Grosso (-26,37 mil peças) e Mato Grosso do Sul (-3,73 mil peças). Mato Grosso continua a liderar a relação de Unidades da Federação que recebem peças de couro cru para processamento, com 16,1% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (13,7%) e São Paulo (11,3%) (**Gráfico I.16**).

Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2018 e 2019



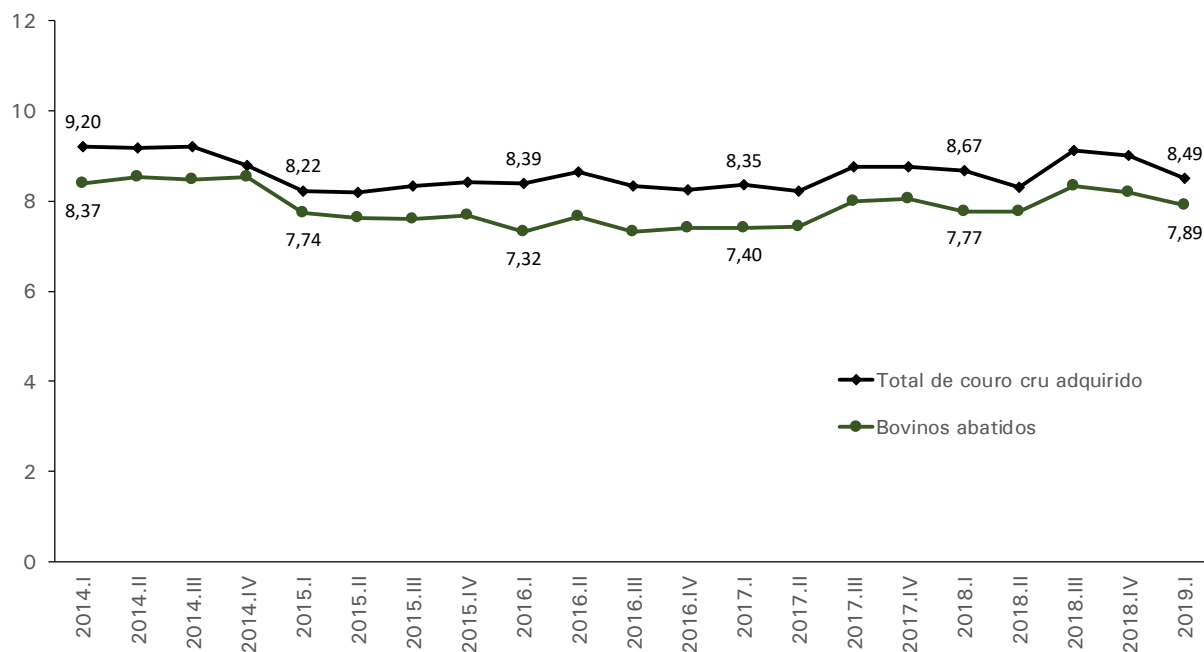
*Variação 2019/2018. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2018.I e 2019.I.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 96,7% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo “tanino” (3,1%) e por “outros métodos de curtimento” (0,2%). O cromo foi utilizado em 18 das 20 UFs que participaram da Pesquisa, excluindo Santa Catarina e Roraima. O tanino foi utilizado em sete UFs, sendo que, São Paulo foi responsável por 27,6% do total nacional curtido por esse processo.

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico I.17**), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado no período foi de 7,0%, inferior aos 9,8% aferidos no mesmo período do ano anterior.

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



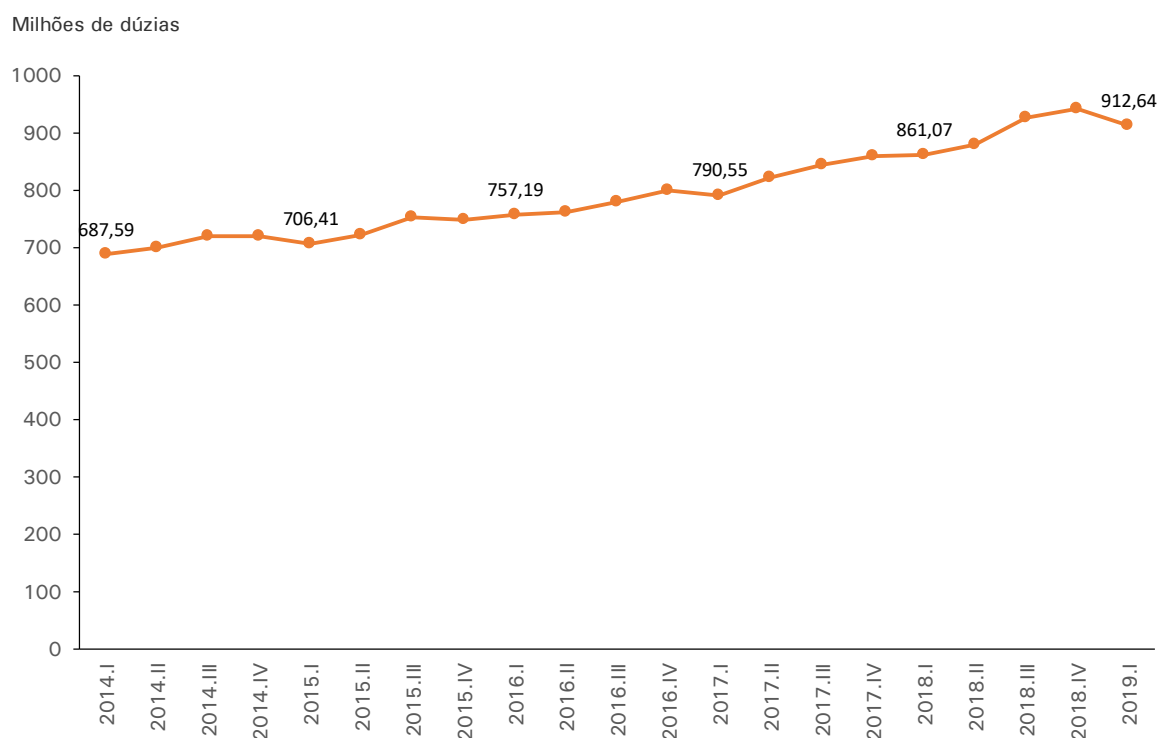
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2014.I-2019.I.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 1º trimestre de 2019, 96 curtumes. Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Piauí não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

Foram produzidas 912,64 milhões de dúzias de ovos de galinha no 1º trimestre de 2019. Isso correspondeu a um aumento de 6,0% acima do apurado no 1º trimestre de 2018 e uma queda de 3,1% em relação à produção do trimestre imediatamente anterior. A série histórica foi iniciada em 1987 e, no **Gráfico I.18**, é possível ver a evolução da produção trimestral de ovos de galinha desde o 1º trimestre de 2014. Seguindo o crescimento observado no gráfico, é possível visualizar que, apesar do decréscimo em relação ao 4º trimestre, esse foi o maior valor já registrado para um primeiro trimestre.

Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2014-2019

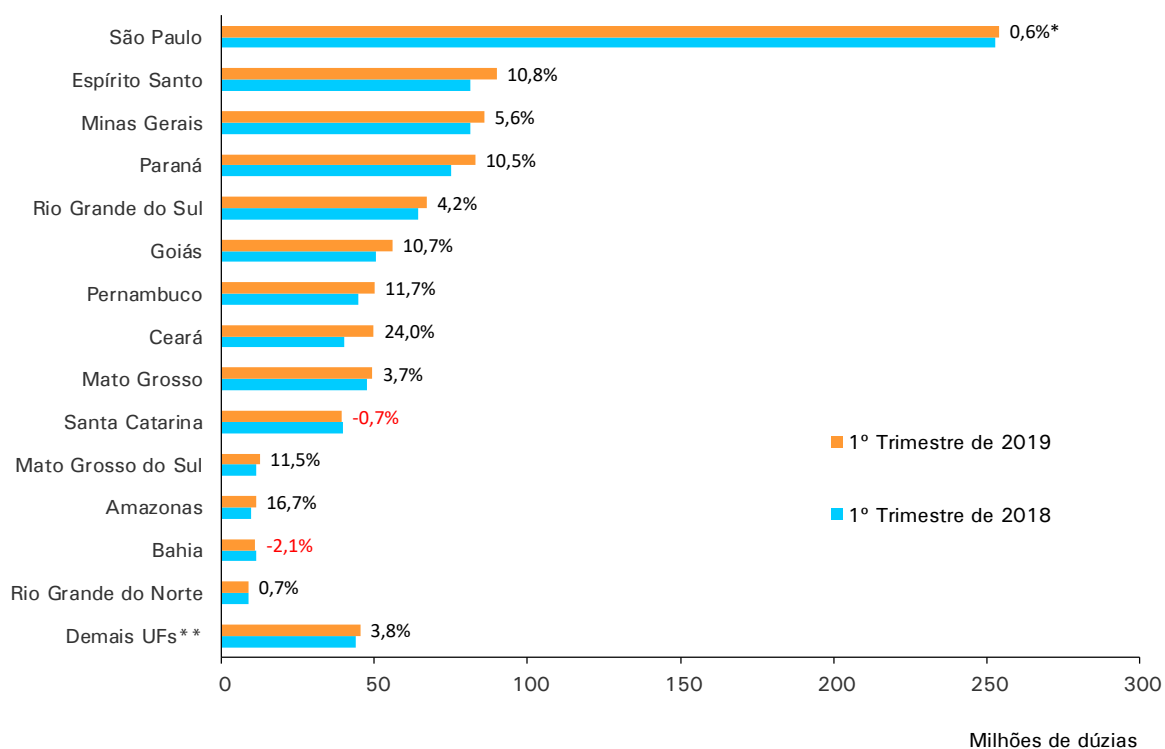


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2014.I-2019.I.

A produção de 51,57 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo entre os 1ºs trimestres 2019/2018, foi impulsionada por aumentos em 21 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Se comparadas as produções nesses trimestres, os maiores aumentos quantitativos ocorreram no Ceará (+9,64 milhões de dúzias), Espírito Santo (+8,78 milhões de dúzias) e Paraná (+7,90 milhões de dúzias).

O Estado de São Paulo seguiu como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação no 1º trimestre de 2019, agora com 27,9% da produção nacional, seguido pelo Espírito Santo (9,9%), Minas Gerais (9,4%) e Paraná (9,1%) (Gráfico I.19).

Gráfico I.19 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 1ºs trimestres de 2018 e 2019



*Variação 2019/2018. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2018.I e 2019.I.

De janeiro a março de 2019, o IPCA/IBGE registrou aumento no preço dos ovos de galinha: 7,49%, ficando acima do índice Geral da inflação, que foi de 1,51% para o mesmo período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 1º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que 1 058, mais da metade do total de granjas (55,9%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 81,4% do total de ovos produzidos, enquanto 833 granjas (44,1%) produziram ovos para incubação, respondendo por 18,6% do total de ovos produzidos. A Tabela I.15 mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 1º trimestre de 2019

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de Ovos de Galinha	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 891	100,0	912 640	100,0
Consumo	1 058	55,9	743 047	81,4
Incubação	833	44,1	169 593	18,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2019.I.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 1º trimestre de 2019, 1.891 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2018 E 2019

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2018 e 2019

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2018	2018	2019	Variação (%)	
	1º Trimestre	4º Trimestre	1º Trimestre	3/1	3/2
	1	2	3		
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 773	8 185	7 894	1,6	-3,6
Bois	3 790	4 734	3 887	2,5	-17,9
Vacas	2 789	2 317	2 683	-3,8	15,8
Novilhos	351	414	341	-2,9	-17,6
Novilhas	843	720	984	16,8	36,7
SUÍNOS	10 725	11 190	11 314	5,5	1,1
FRANGOS	1 478 794	1 416 479	1 448 925	-2,0	2,3
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 892 512	2 073 278	1 942 834	2,7	-6,3
Bois	1 069 144	1 352 003	1 107 939	3,6	-18,1
Vacas	571 860	476 594	556 756	-2,6	16,8
Novilhos	85 887	101 499	83 173	-3,2	-18,1
Novilhas	165 621	143 182	194 966	17,7	36,2
SUÍNOS	955 096	980 780	992 282	3,9	1,2
FRANGOS	3 461 973	3 336 768	3 381 545	-2,3	1,3
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 019 432	6 703 635	6 201 280	3,0	-7,5
Industrializado	6 013 287	6 689 399	6 192 737	3,0	-7,4
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 674	9 006	8 487	-2,2	-5,8
Curtido	8 619	8 899	8 374	-2,8	-5,9
Ovos (mil dúzias)					
Produção	861 067	941 415	912 640	6,0	-3,1

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2018 e 2019

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2018	2019	Variação	2018	2019	Variação	2018	2019	Variação
Total do ano	7 773	7 894	1,6	10 725	11 314	5,5	1 478 794	1 448 925	-2,0
Total do 1º Trimestre	7 773	7 894	1,6	10 725	11 314	5,5	1 478 794	1 448 925	-2,0
Janeiro	2 677	2 759	3,1	3 686	3 893	5,6	511 752	508 079	-0,7
Fevereiro	2 434	2 530	3,9	3 331	3 674	10,3	464 629	467 053	0,5
Março	2 662	2 605	-2,1	3 708	3 747	1,1	502 413	473 793	-5,7
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Mai									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2018	2019	Variação	2018	2019	Variação	2018	2019	Variação
Total do ano	1 892 512	1 942 834	2,7	955 096	992 282	3,9	3 461 973	3 381 545	-2,3
Total do 1º Trimestre	1 892 512	1 942 834	2,7	955 096	992 282	3,9	3 461 973	3 381 545	-2,3
Janeiro	656 914	684 151	4,1	328 429	342 654	4,3	1 202 368	1 190 397	-1,0
Fevereiro	590 162	619 934	5,0	295 882	320 742	8,4	1 086 388	1 082 921	-0,3
Março	645 436	638 748	-1,0	330 785	328 886	-0,6	1 173 217	1 108 226	-5,5
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Mai									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 812	1 609	473	9 759	1 367	189	1 357 065	90 340	1 519
Total do 1º Trimestre	5 812	1 609	473	9 759	1 367	189	1 357 065	90 340	1 519
Janeiro	2 048	548	163	3 371	455	66	474 974	32 632	472
Fevereiro	1 855	522	154	3 154	459	61	437 502	29 047	504
Março	1 909	540	156	3 233	453	62	444 590	28 661	543
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maió									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2019

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	1 489 681	354 058	99 095	870 601	107 396	14 286	3 164 884	213 652	3 009
Total do 1º Trimestre	1 489 681	354 058	99 095	870 601	107 396	14 286	3 164 884	213 652	3 009
Janeiro	529 187	120 753	34 211	301 926	35 787	4 942	1 111 250	78 157	990
Fevereiro	472 870	114 770	32 294	280 109	35 996	4 637	1 014 266	67 687	968
Março	487 624	118 535	32 589	288 566	35 613	4 707	1 039 368	67 808	1 050
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maió									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	7 894	3 887	2 683	341	984
Total do 1º Trimestre	7 894	3 887	2 683	341	984
Janeiro	2 759	1 397	917	124	321
Fevereiro	2 530	1 224	884	105	316
Março	2 605	1 266	881	112	346
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Mai					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	1 942 834	1 107 939	556 756	83 173	194 966
Total do 1º Trimestre	1 942 834	1 107 939	556 756	83 173	194 966
Janeiro	684 151	400 262	189 993	30 394	63 501
Fevereiro	619 934	348 322	183 383	25 415	62 814
Março	638 748	359 355	183 380	27 364	68 651
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Mai					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2018 e 2019

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2018	2019	Variação	2018	2019	Variação
Total do ano	6 019 432	6 201 280	3,0	6 013 287	6 192 737	3,0
Total do 1º Trimestre	6 019 432	6 201 280	3,0	6 013 287	6 192 737	3,0
Janeiro	2 161 220	2 209 044	2,2	2 159 512	2 204 437	2,1
Fevereiro	1 890 351	1 932 030	2,2	1 888 078	1 930 214	2,2
Março	1 967 861	2 060 206	4,7	1 965 697	2 058 087	4,7
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 617 632	529 124	54 524	5 609 691	528 618	54 428
Total do 1º Trimestre	5 617 632	529 124	54 524	5 609 691	528 618	54 428
Janeiro	2 001 610	188 376	19 057	1 997 181	188 232	19 024
Fevereiro	1 746 293	168 088	17 649	1 744 701	167 907	17 606
Março	1 869 729	172 660	17 818	1 867 809	172 480	17 798
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2019

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2019

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	8 487 172	6 553 222	6 013 673	70 419	456 674	12 456	-	1 933 950
Total do 1º Trimestre	8 487 172	6 553 222	6 013 673	70 419	456 674	12 456	-	1 933 950
Janeiro	3 008 145	2 304 278	2 121 493	23 006	157 581	2 198	-	703 867
Fevereiro	2 750 422	2 118 666	1 925 923	23 426	164 054	5 263	-	631 756
Março	2 728 605	2 130 278	1 966 257	23 987	135 039	4 995	-	598 327
Total do 2º Trimestre								
Abril								
Maio								
Junho								
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2018	2019	Variação	2018	2019	Variação
Total do ano	8 674 133	8 487 172	-2,2	8 618 541	8 373 833	-2,8
Total do 1º Trimestre	8 674 133	8 487 172	-2,2	8 618 541	8 373 833	-2,8
Janeiro	3 014 517	3 008 145	-0,2	3 009 171	2 967 871	-1,4
Fevereiro	2 699 327	2 750 422	1,9	2 688 386	2 737 471	1,8
Março	2 960 289	2 728 605	-7,8	2 920 984	2 668 491	-8,6
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2018 e 2019

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2018-2019

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2018	2019	Variação %	2018	2019	Variação %
Total do ano	861 067	912 640	6,0	-	-	-
Total do 1º Trimestre	861 067	912 640	6,0	-	-	-
Janeiro	292 446	312 011	6,7	158 035	165 970	5,0
Fevereiro	273 010	288 154	5,5	158 724	165 327	4,2
Março	295 611	312 475	5,7	160 389	166 450	3,8
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Mai						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2019 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1^{OS} TRIM. 2018 E 2019

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 1^{OS} trimestres de 2018 e 2019

Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{OS} trimestres de 2018 e 2019

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º trimestre de 2018	1º trimestre de 2019	Variação %	1º trimestre de 2018	1º trimestre de 2019	Variação %
Brasil	7 773 005	7 894 062	1,6	1 892 512	1 942 834	2,7
Rondônia	588 284	616 152	4,7	142 036	148 980	4,9
Acre	106 072	96 511	-9,0	25 048	22 365	-10,7
Amazonas	63 699	62 447	-2,0	14 108	13 667	-3,1
Roraima	17 125	19 615	14,5	4 227	4 980	17,8
Pará	667 406	630 479	-5,5	164 443	159 682	-2,9
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	250 698	286 292	14,2	58 770	70 396	19,8
Maranhão	168 119	158 659	-5,6	39 437	38 156	-3,3
Piauí	34 924	31 994	-8,4	7 077	6 249	-11,7
Ceará	36 136	34 417	-4,8	7 234	7 257	0,3
Rio Grande do Norte	19 370	20 943	8,1	3 925	4 444	13,2
Paraíba	10 543	15 109	43,3	2 683	3 912	45,8
Pernambuco	72 480	61 513	-15,1	17 782	15 191	-14,6
Alagoas	32 043	28 226	-11,9	7 715	6 636	-14,0
Sergipe	23 614	44 195	87,2	6 369	11 456	79,9
Bahia	286 878	277 606	-3,2	70 830	68 767	-2,9
Minas Gerais	679 396	653 863	-3,8	157 559	154 596	-1,9
Espírito Santo	64 088	65 470	2,2	16 781	17 228	2,7
Rio de Janeiro	41 512	44 716	7,7	9 277	9 762	5,2
São Paulo	784 648	773 415	-1,4	201 766	200 170	-0,8
Paraná	327 125	338 724	3,5	79 476	82 167	3,4
Santa Catarina	110 205	114 108	3,5	25 151	26 119	3,9
Rio Grande do Sul	498 190	483 680	-2,9	108 860	106 139	-2,5
Mato Grosso do Sul	867 966	893 557	2,9	215 470	221 750	2,9
Mato Grosso	1 207 016	1 351 418	12,0	310 452	347 974	12,1
Goiás	787 678	764 388	-3,0	189 969	188 946	-0,5
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2019 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2018 e 2019

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	1º trimestre de 2018	1º trimestre de 2019	Variação %	1º trimestre de 2018	1º trimestre de 2019	Variação %
Brasil	10 725 472	11 314 479	5,5	955 096	992 282	3,9
Rondônia	2 324	785	-66,2	135	68	-49,7
Acre	9 812	X	-	1 007	-	-
Amazonas	X	1 291	-	-	96	-
Roraima	X	-	-	-	-	-
Pará	X	1 109	-	-	47	-
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	3 118	3 486	11,8	230	262	14,1
Piauí	6 483	7 751	19,6	307	335	8,9
Ceará	28 131	30 775	9,4	2 211	2 450	10,8
Rio Grande do Norte	3 183	3 708	16,5	222	245	10,7
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	15 904	16 649	4,7	852	914	7,3
Alagoas	2 310	2 214	-4,2	172	117	-32,0
Sergipe	2 499	X	-	170	-	-
Bahia	30 648	31 067	1,4	2 560	2 515	-1,7
Minas Gerais	1 313 682	1 379 727	5,0	113 640	118 800	4,5
Espírito Santo	63 954	70 913	10,9	6 030	6 680	10,8
Rio de Janeiro	26 213	30 522	16,4	2 460	2 374	-3,5
São Paulo	539 909	623 048	15,4	41 799	47 554	13,8
Paraná	2 271 405	2 345 407	3,3	206 888	210 152	1,6
Santa Catarina	2 817 041	3 012 177	6,9	249 133	265 291	6,5
Rio Grande do Sul	2 028 315	2 132 718	5,1	183 636	189 084	3,0
Mato Grosso do Sul	475 164	480 410	1,1	44 417	42 846	-3,5
Mato Grosso	584 551	648 657	11,0	52 418	58 443	11,5
Goiás	436 343	445 683	2,1	41 415	40 373	-2,5
Distrito Federal	61 921	31 759	-48,7	5 268	2 188	-58,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2019 são preliminares.

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2018 e 2019

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º trimestre de 2018	1º trimestre de 2019	Variação %	1º trimestre de 2018	1º trimestre de 2019	Variação %
Brasil	1 478 794 049	1 448 924 740	-2,0	3 461 973	3 381 545	-2,3
Rondônia	4 212 354	4 005 678	-4,9	10 518	10 460	-0,5
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	16 117 024	16 682 671	3,5	44 012	45 727	3,9
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	433 424	532 741	22,9	1 071	1 281	19,6
Piauí	2 271 754	2 517 443	10,8	3 960	4 597	16,1
Ceará	5 516 109	5 398 959	-2,1	12 971	12 548	-3,3
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	13 931 411	13 050 494	-6,3	35 689	33 521	-6,1
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	259 426	290 538	12,0	549	559	1,9
Bahia	28 899 011	28 033 908	-3,0	69 613	64 951	-6,7
Minas Gerais	104 361 071	105 817 127	1,4	247 194	237 613	-3,9
Espírito Santo	12 807 097	12 507 333	-2,3	35 013	32 969	-5,8
Rio de Janeiro	10 075 400	7 704 104	-23,5	20 056	15 315	-23,6
São Paulo	164 821 695	144 365 707	-12,4	405 724	374 692	-7,6
Paraná	465 557 768	468 539 729	0,6	1 092 582	1 118 965	2,4
Santa Catarina	212 759 820	201 262 250	-5,4	521 067	484 754	-7,0
Rio Grande do Sul	212 607 953	214 975 467	1,1	425 450	410 484	-3,5
Mato Grosso do Sul	43 199 296	37 634 446	-12,9	114 330	104 633	-8,5
Mato Grosso	58 705 474	56 252 003	-4,2	137 140	135 941	-0,9
Goiás	96 281 500	102 977 158	7,0	225 483	232 560	3,1
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três)

3 - Os dados referentes ao ano de 2019 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2018 e 2019

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2018 e 2019

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	1 ^o trimestre de 2018	1 ^o trimestre de 2019	Variação	1 ^o trimestre de 2018	1 ^o trimestre de 2019	Variação
Brasil	6 019 432	6 201 280	3,0	6 013 287	6 192 737	3,0
Rondônia	174 965	168 678	-3,6	174 965	168 677	-3,6
Acre	2 688	2 524	-6,1	2 688	2 524	-6,1
Amazonas	1 993	2 221	11,4	1 992	2 221	11,4
Roraima	389	222	-43,0	389	222	-43,0
Pará	64 608	65 372	1,2	64 525	65 164	1,0
Tocantins	32 204	33 102	2,8	32 182	33 102	2,9
Maranhão	16 130	17 727	9,9	16 120	17 727	10,0
Piauí	3 876	4 282	10,5	3 854	4 281	11,1
Ceará	62 377	76 122	22,0	62 373	76 118	22,0
Rio Grande do Norte	16 221	18 548	14,3	16 137	18 409	14,1
Paraíba	13 964	19 403	38,9	13 963	19 403	39,0
Pernambuco	55 329	63 817	15,3	55 280	63 814	15,4
Alagoas	14 865	18 780	26,3	14 865	18 780	26,3
Sergipe	37 353	47 989	28,5	37 353	47 975	28,4
Bahia	112 842	115 230	2,1	112 838	115 190	2,1
Minas Gerais	1 524 155	1 566 954	2,8	1 520 264	1 564 402	2,9
Espírito Santo	75 956	76 258	0,4	75 954	76 200	0,3
Rio de Janeiro	155 310	137 642	-11,4	155 305	137 612	-11,4
São Paulo	679 824	664 247	-2,3	679 427	663 534	-2,3
Paraná	749 302	793 015	5,8	749 302	792 488	5,8
Santa Catarina	626 346	639 996	2,2	626 116	639 715	2,2
Rio Grande do Sul	823 458	813 215	-1,2	822 411	809 752	-1,5
Mato Grosso do Sul	31 358	29 901	-4,6	31 260	29 901	-4,3
Mato Grosso	138 103	143 327	3,8	138 153	143 265	3,7
Goiás	603 377	679 987	12,7	603 131	679 539	12,7
Distrito Federal	2 439	2 724	11,7	2 439	2 724	11,7

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3

3 - Os dados referentes ao ano de 2019 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2018 e 2019

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2018 e 2019

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	1 ^o trimestre de 2018	1 ^o trimestre de 2019	Variação %	1 ^o trimestre de 2018	1 ^o trimestre de 2019	Variação %	1 ^o trimestre de 2018	1 ^o trimestre de 2019	Variação %
Brasil	8 674 133	8 487 172	-2,2	6 431 537	6 553 222	1,9	2 242 596	1 933 950	-13,8
Rondônia	655 242	682 319	4,1	655 242	682 319	4,1	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Roraima	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	712 995	661 441	-7,2	711 795	659 041	-7,4	1 200	2 400	100,0
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Ceará	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	27 216	32 855	20,7	27 216	32 855	20,7	-	-	-
Sergipe	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Minas Gerais	191 401	271 547	41,9	148 837	198 037	33,1	42 564	73 510	72,7
São Paulo	1 075 606	958 417	-10,9	857 428	756 551	-11,8	218 178	201 866	-7,5
Paraná	779 433	818 042	5,0	381 427	396 202	3,9	398 006	421 840	6,0
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	830 776	749 552	-9,8	487 955	422 077	-13,5	342 821	327 475	-4,5
Mato Grosso do Sul	1 166 361	1 162 627	-0,3	895 404	1 095 773	22,4	270 957	66 854	-75,3
Mato Grosso	1 395 430	1 369 061	-1,9	983 404	1 035 741	5,3	412 026	333 320	-19,1
Goiás	908 783	826 999	-9,0	546 152	487 412	-10,8	362 631	339 587	-6,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2019 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2018 e 2019

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2018 e 2019

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	1 ^o trimestre de 2018	1 ^o trimestre de 2019	Variação %	1 ^o trimestre de 2018	1 ^o trimestre de 2019	Variação %
Brasil	861 067	912 640	6,0	159 049	165 916	4,3
Rondônia	1 619	1 456	-10,1	311	266	-14,5
Acre	1 270	1 308	3,0	210	225	6,9
Amazonas	9 552	11 150	16,7	1 677	1 846	10,1
Roraima	1 137	1 520	33,7	272	266	-2,2
Pará	6 614	7 092	7,2	1 135	1 193	5,1
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	X	X	-	-	-	-
Piauí	3 974	4 213	6,0	692	738	6,6
Ceará	40 115	49 757	24,0	7 042	8 188	16,3
Rio Grande do Norte	8 615	8 679	0,7	1 420	1 427	0,5
Paraíba	7 037	7 296	3,7	1 107	1 142	3,1
Pernambuco	44 783	50 013	11,7	7 390	8 202	11,0
Alagoas	5 053	4 040	-20,0	962	868	-9,7
Sergipe	4 210	4 368	3,8	707	699	-1,1
Bahia	11 282	11 049	-2,1	2 172	2 139	-1,5
Minas Gerais	81 326	85 843	5,6	14 544	15 327	5,4
Espírito Santo	81 138	89 917	10,8	14 763	16 021	8,5
Rio de Janeiro	952	3 289	245,5	145	509	251,7
São Paulo	252 756	254 312	0,6	45 536	47 352	4,0
Paraná	74 967	82 869	10,5	15 584	16 181	3,8
Santa Catarina	39 473	39 212	-0,7	7 984	7 835	-1,9
Rio Grande do Sul	64 362	67 048	4,2	12 524	12 540	0,1
Mato Grosso do Sul	11 139	12 418	11,5	2 250	2 269	0,8
Mato Grosso	47 574	49 358	3,7	8 975	8 683	-3,3
Goiás	50 364	55 753	10,7	9 332	9 838	5,4
Distrito Federal	4 384	2 876	-34,4	1 026	606	-40,9

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2019 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	PABLO NERUDA QUEIROZ DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033- 180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	EDUARDO VASCONCELOS FRIGERIO eduardo.frigerio@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2103 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025- 240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	DAVID DIRCEU WINICIO DE SOUZA david.souza@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ºand CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000- 110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	LUIZ CARLOS DIAS LOPES luiz.lopes@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES GONDIM OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min.João Gonçalves de Souza s/n 4ºAla Sul,CEP 50670-900,Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av.Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av. Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	AUGUSTO SAMPAIO BARRETO augusto.barreto@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ºand, Comércio, CEP 40010-020,Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,B.Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALCIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	PAULO CESAR TOZATO DE CASTRO paulo.tozato@ibge.gov.br	Av. Beira Mar,436, 5º and,Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ºand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	JAIR AGUILAR QUARESMA jair.quaresma@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ºandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	LUIZ FERNANDO BARROS DE MORAIS luiz.barros@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010- 390,Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	ESPEDITO SOARES DE SOUZA espedito.souza@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4729/4727
MT	PEDRO SPOLADORE FERREIRA DOS REIS pedro.reis@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 – 3623-7225 / 7414 – FAX (65) 3623-7316
GO	LUCAS CESAR RAMOS PEREIRA lucas.pereira@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159

CEPAGRO
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E
AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Cláudio Dutra Crespo

REPRESENTANTES DO IBGE

Octávio Costa de Oliveira
Antonio Carlos Simões Florido
Carlos Alfredo Barreto Guedes

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Carlos Antonio Almeida Barradas
Angela da Conceição Lordão

REPRESENTANTES DO MAPA

José Garcia Gasques
Cleverton Tiago Carneiro de Santana
Eledon Pereira de Oliveira

SUPLENTE

Marcelo Fernandes Guimarães
Francisco Olavo Batista de Sousa
Juliana Pacheco de Almeida

SECRETÁRIO

Carlos Antonio Almeida Barradas